



129000941



IE

TCC/UNICAMP V612e

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ECONOMIA**



MONOGRAFIA

A Elite Campineira na Década de Oitenta

Aluna : Beatriz Chiariello Verri

Orientador : Prof. Dr. José Ricardo Barbosa Gonçalves

TCC/UNICAMP
V612e
IE/941

CEDOC/IE

Índice

Introdução.....	1
Capítulo 1- A Problemática Sobre a Elite.....	3
1.1 - Os Elitistas Clássicos.....	3
1.2 - Corrente da Sociologia Radical.....	9
1.3 - Teoria Marxista Anglo - Saxão	13
Capítulo 2 - O processo de Desenvolvimento dos anos sessenta e setenta	20
Capítulo 3 - Desenvolvimento e Nova Classe Média.....	26
Capítulo 4 - Desenvolvimento Econômico de Campinas.....	35
Capítulo 5 - Elite, Nova Classe Média e Expectativas.....	43
Conclusão -	58
Notas de Rodapé.....	62
Referências Bibliográficas.....	64
Anexos - Entrevistas.....	65

Introdução

A monografia terá por objetivo o levantamento e a análise dos elementos relativos ao sentido e ao significado das transformações estruturais nas expectativas de vida dos jovens da Cidade de Campinas em vias de se incorporarem ao mercado de trabalho.

O significado das transformações remete às situações histórico-concretas onde se pode apreender o sentido que conferiu significado às transformações. Com relação ao sentido, espera-se estabelecer ou, quanto menos, articular alguns elementos para a compreensão do papel destas transformações estruturais na mudança das atitudes interativas de um segmento socialmente privilegiado no Brasil contemporâneo.

No primeiro capítulo apresentamos o trabalho de teóricos ^{domw} que escrevem sobre o tema elite. Estudamos três correntes teóricas : a corrente clássica , a corrente da sociologia radical e a corrente marxista anglo-saxão. Fazem parte da corrente clássica autores como Pareto, Mosca e Michels. O representante da sociologia radical é o sociólogo Wright Mills. E na corrente marxista anglo-saxão apresentamos o trabalho de Ralph Milliband. Este estudo pretende mostrar a problemática da elite, demonstrar de que maneira os autores pensam a composição das elites, de que forma divergem uns dos outros, ou mesmo se aproximam , apesar de pertencerem a diferentes correntes teóricas .

Além da discussão conceitual da elite, o objeto de estudo envolve mais dois momentos . O primeiro diz respeito às transformações estruturais e o segundo momento diz respeito à classe média. Abordamos no segundo capítulo o processo de desenvolvimento nacional característico dos anos sessenta e setenta. Apresentamos as transformações básicas da estrutura produtiva, no sentido de transformar a economia nacional numa economia madura .

O terceiro capítulo aponta as condições necessárias para o surgimento da Nova Classe Média brasileira, a partir das modificações da base produtiva. Utilizamos os argumentos de Wright Mills a respeito da Nova Classe Média, e pretendemos demonstrar que apesar de Mills trabalhar em cima da sociedade norte-americana, foi possível o nascimento desta nova classe social no Brasil pelo fato dele ter importado o mesmo modelo de industrialização vigente nos Estados Unidos.

No quarto capítulo apresentamos o desenvolvimento da cidade de Campinas. Ele mostra as alterações das estruturas produtivas e conseqüentemente, as modificações da estrutura social. O desenvolvimento de Campinas permitiu uma nova composição social. A necessidade de modernização da cidade exigiu crescentemente novos serviços, típicos de classe média. Novos empregos foram requeridos praticamente em todos os setores, ampliando desta forma, a nova classe média campineira.

No quinto capítulo demonstramos a análise das entrevistas realizadas com os jovens pertencentes da alta classe média campineira. Ele mostra de que forma este grupo de jovens se interage, como pensam a educação e a profissionalização, ao mesmo tempo que procura captar as expectativas de manutenção do status deste segmento numa época de crise.

Capítulo I - A Problemática Sobre Elite

O primeiro capítulo da monografia apresenta a discussão conceitual sobre elites. Ele representa um aprofundamento do assunto, com a finalidade de melhor circunscrever as abordagens que envolvem o tema sobre elite. A discussão sobre elite é subdividida em três sessões distintas que correspondem às diferentes correntes teóricas. Num primeiro momento abordaremos três autores que correspondem à corrente clássica, eles são respectivamente Pareto, Mosca e Michels. Na segunda sessão, apresentaremos a corrente da sociologia radical, cujo principal autor é Wright Mills. Na última sessão, desenvolveremos o trabalho de Ralph Miliband. Ele é integrante da corrente marxista anglo-saxão.

I.1. Os Elitistas Clássicos

Os três elitistas clássicos apresentam diferenças entre si no ponto de vista estritamente político. No entanto, para a formulação de suas teorias usaram elementos teóricos comuns.

Pareto, um cientista político e economista, estava interessado nas condições que determinavam o equilíbrio social. Ao longo de seu trabalho ele chama a atenção para o caráter heterogêneo da sociedade. Propõe analisar os indivíduos a partir de uma escala de graus relativa aos traços pessoais em cada atividade humana: grau fraco, médio e intenso. Este tipo de metodologia lhe permite usar um índice que representa um sinal da capacidade, ou qualidade de cada pessoa na sociedade. A partir daí, Pareto classifica os indivíduos em agrupamentos por classe. Os indivíduos que possuem os mais altos graus em seus ramos de atividades são reunidos numa determinada classe que ele denomina elite(1). Pareto divide a elite em duas outras: uma elite governante que compreende os indivíduos que direta ou indiretamente participam da tomada de

decisões macroeconômicas, e uma outra elite nao-governante, compreendendo os demais indivíduos.

Os indivíduos para serem recrutados à elite governante precisam ser mais que apenas membros da elite, precisam possuir qualidades excepcionais requeridas para o exercício da política. É importante notar que ao agrupar indivíduos com os mais altos graus na elite, ele separa distintamente esta classe dos demais indivíduos. Estes últimos compõem o que ele chama de massa (conceito estritamente oposto ao conceito de elite). Desta forma, a sociedade fica dividida em dois estratos: um estrato superior que compreende as duas elites: governante e nao-governante, e um estrato inferior relativo à massa.

Pareto, apesar de dividir a sociedade em dois estratos e dizer que em qualquer tipo de sociedade, independente do regime político, é assim determinada, não dá muita importância ao estudo das massas. Isto acontece porque Pareto dá mais ênfase à elite governante, às pessoas que monopolizam o processo decisório. De outra forma, ele acredita que as massas agem pacificamente, salvo algumas exceções.

Como está interessado no estudo do equilíbrio social, Pareto enxerga a possibilidade dos indivíduos que fazem parte da elite não possuírem mais as qualidades necessárias para a execução de suas funções. Este fato pode significar um fator de distúrbio social. A este respeito Pareto aplicou o conceito de "circulação das elites"(2). Coloca a necessidade de estudar de que forma os indivíduos se intermisturam. "O estrato superior da sociedade, a elite, contém nominalmente certos grupos de pessoas, nem sempre bem definidos, que são chamados aristocracias"(3). Chama a atenção no entanto, para as pessoas que realmente possuem as qualidades referentes aos membros da elite ("estado de fato"), e para as pessoas que fazem parte da elite, mas não possuem os requisitos básicos ("estado potencial"). Diz também que a "história é um cemitério de aristocracias"(4). Neste ponto, Pareto afirma que os indivíduos estão eternamente fazendo um movimento no sentido de mudar a estrutura

social; num momento o individuo faz parte da elite e possui as qualidades necessárias, num segundo momento, ele pode perder as qualidades requeridas para o exercício de sua atividade. Se acontecer de, no estrato superior, crescer a proporção dos indivíduos que já não possuem as qualidades, e no estrato inferior aumentar a proporção de indivíduos "qualificados" para a posição de elite e que se propõem a utilizar a força... pode acontecer, na verdade, uma situação de revolução, onde a velha elite é suplantada pela "nova elite", mais vigorosa. Pareto: "as elites não defínham apenas em número. Decaem também em qualidade; no sentido de perder seu vigor, de que diminuem em proporção os resíduos que lhes permitiram conquistar e manter o poder. A classe dominante é revigorada não só em número - mas, é isto o mais importante - em qualidade, por famílias saídas das classes inferiores que trazem o vigor necessário para manter o poder... ".(5)

A partir do exposto, Pareto coloca que as elites estão continuamente em lenta transformação.

Mosca, no capítulo sobre A Classe Dirigente(6), chama a atenção para o fato de que em todos os organismos políticos, é óbvio até ao observador menos atento, o aparecimento de duas classes distintas: uma classe que dirige e outra que é dirigida. A classe que dirige exerce todas as funções políticas, é numericamente menor e organizada. A classe dirigida é numericamente maior e desorganizada, além de ser controlada pela primeira.

Da mesma forma que Pareto, Mosca acredita que os interesses públicos estão sempre nas mãos de uma minoria organizada, só que Mosca vai além, diz que as pressões de descontentamento oriundas das massas governadas, ou "paixões pelas quais são dominadas" influem na ação política da classe dirigente. Para governar, o individuo que está à testa do Estado, precisa de uma classe que se encarregue de impor respeito às suas ordens, como também fazer com que elas sejam executadas, ou seja, precisa de uma minoria que o apoie.

Como porém acreditar que uma minoria consiga dominar e controlar uma maioria? Para esta explicação, poderia dizer que Mosca é bastante influenciado pela psicologia da massa(7), onde a minoria controla a maioria exatamente por ser minoria, e sendo minoria, os indivíduos seguem um mesmo impulso, tornando-os uma minoria organizada. Além disto, a maioria é vista isoladamente por não possuir um impulso comum, e portanto, muito mais fácil de serem dirigidas. As massas são analisadas por suas ações não-lógicas, são frequentemente dominadas por paixões e, portanto, possuem comportamento irracional, emotivo e não consciência de seus próprios interesses.

Além da vantagem das minorias serem organizadas, elas são usualmente constituídas por indivíduos que possuem qualidades que lhes conferem superioridade material, intelectual ou moral; ou então são herdeiros de pessoas que possuíram estas qualidades.

Nas sociedades primitivas, o valor militar era um fator essencial para a ascensão à classe dirigente. Ao longo dos anos, o fator de ascensão passou a ser a propriedade de terras e no limite, a riqueza é o elemento essencial para os indivíduos que a possuem façam parte da elite dirigente. Mosca diz ainda que a propriedade devia ser protegida, e para isto a eficiência da lei ^{era} de grande importância. "Uma vez que terminasse todas as transformações, a riqueza deveria produzir poder político, da mesma forma que o poder político vinha produzindo riqueza". Desta maneira, Mosca coloca a riqueza como um dos instrumentos de influência política. Porém, a riqueza não é a única forma de exercer influência, a educação, o treinamento especializado, a publicidade pessoal, ou mesmo o alto posto na Igreja e etc são elementos importantes a serem considerados. No entanto, estes elementos são mais facilmente representados por pessoas ricas. As pessoas ricas formam uma classe de pessoas que ocupam uma posição de importância razoável, tanto a nível social em termos de "status", como a nível político. As famílias que fazem parte desta classe se não passam riqueza por

herança a seus filhos, o faz na medida que apenas as pessoas ricas podem dar as condições para que seus filhos adquiram qualidades. Assim, a posição social, tradição familiar e os hábitos de classe contribuem enormemente para que seus filhos sigam sendo membros da classe dirigente.

Mosca não explica o recrutamento das elites apenas pelo fator hereditário, acredita que mudanças sociais são igualmente importantes. Se surgir novos interesses na sociedade, qualidades diferentes das tradicionais serão necessárias para o seu recrutamento. As velhas capacidades perdem importância, conseqüentemente, modifica-se a maneira como a classe dirigente é constituída. Desta mesma maneira, o surgimento de uma nova riqueza, de um novo conhecimento, novas idéias, ou seja, o surgimento de novos elementos sociais que são fortes nas novas forças políticas pode alterar a forma como as massas são dirigidas, neste ponto, a antiga classe dirigente poderia ser destruída.

No entanto, a antiga classe dirigente só é destruída pelo aparecimento de uma nova classe dirigente que "toma" seu lugar.

O último autor teórico clássico desta sessão é Robert Michels. No capítulo, "A Lei de Ferro da Oligarquia"(8), ele expõe o debate teórico entre diversas correntes. Este debate, diz respeito à possibilidade de obtenção de uma ordem "genuinamente" democrática no futuro. Existem autores que acreditam nesta possibilidade e por outro lado, existem autores que negam esta possibilidade.

Mosca, faz parte da corrente que nega esta possibilidade. Ele declara ser impossível surgir uma ordem social tão desenvolvida que dispense uma "classe política". Na verdade, Mosca discorda profundamente da teoria socialista, principalmente da teoria socialista marxista. Diz ainda, "o eterno conflito entre aristocracias e democracia" no limite é apenas a competição entre duas elites pela conquista do poder; ou seja, os conflitos de classes consistem apenas em conflitos de sucessivas minorias dominantes.

Pareto é outro autor que não acredita no socialismo como um sistema "genuinamente" democrático. Afirma que, mesmo no socialismo, haverá uma elite governante que representará^o o proletariado; aliás, chega até a recomendar o socialismo como um instrumento para a formação de uma nova elite - a elite da classe trabalhadora - porque os líderes do movimento proletário possuem o " vigor " necessário para a manutenção de uma elite no poder.

Ao apresentar os autores defensores das escolas socialistas: Saint-Simon e a Fourier, Michels critica seus seguidores, na medida em que eles propõem uma nova forma de recrutamento da elite que no final não deixa de ser o recrutamento dos membros mais " capazes ". Assim, Michels acredita que estas escolas não deixam de apresentar sistemas autoritários e hierárquicos.

Michels, a longo de seu trabalho, apresenta-se como mais um autor representante da corrente dos elitistas clássicos. Apresenta o mesmo pessimismo de Pareto e Mosca, com relação à existência de uma minoria que monopoliza o sistema das decisões políticas e dirige a maioria.

Mesmo na teoria marxista, onde o proletariado faz uma revolução e toma o poder, deverá haver um Estado que represente a classe trabalhadora, e o recrutamento das pessoas para as funções do Estado deverá formar uma minoria politicamente ativa. Michels desenvolve que esta minoria política, representante do proletariado, nem sempre age em função dos interesses coletivos como deveria ser. "Os administradores dos bens públicos não hão de utilizar sua enorme influência a fim de garantir a seus filhos a sucessão aos cargos que ora ocupam ?" (9). Desta forma, mesmo na teoria Marxista, haveria a possibilidade da constituição de uma minoria formada basicamente pelos líderes que tivessem sido suficientemente astutos e poderosos para em nome do socialismo agarrar o "centro do poder".

O problema básico que Michels detecta é com relação ao interesse individual da pessoa que administra os bens públicos, havendo portanto, a possibilidade dessa

pessoa agir em favor de si mesmo e de sua família, e não em favor da classe trabalhadora.

Michels, termina seu trabalho com a conclusão que não há a possibilidade de existir uma sociedade sem uma " classe política " ou " dominante " e o Estado não pode ser outra coisa do que a organização de uma minoria. Portanto, " a maioria dos seres humanos na condição de eterna tutela se acha pela trágica necessidade predestinada a se submeter à dominação de uma pequena minoria, e se contentar em ser o pedestal de uma oligarquia " .

I.2. Corrente da Sociologia Radical

Na segunda sessão do primeiro capítulo, abordo a corrente da sociologia radical. Wright Mills é sem dúvida o autor principal desta corrente. As obras mais importantes que ele escreveu foram A Elite do Poder e a Nova Classe Média.

Pretendemos abordar as principais idéias de Wright Mills relativas ao conceito de elite, encontradas na Elite do Poder. No terceiro capítulo apresentaremos as idéias básicas do autor com relação às condições para o surgimento da Nova Classe Média.

A Elite do Poder é constituída por um conjunto de homens que tomam as decisões fundamentais na sociedade norte-americana. Este conjunto de homens tomam estas decisões por ocuparem posições chaves dentro das principais organizações de instituições da sociedade norte-americana. Desta forma, a definição de Elite do Poder possui duas partes. A primeira é retirada do conceito elitista clássico, ou seja, o critério que faz as pessoas pertencerem à elite é o critério decisional, relativo às decisões que eles tomam. A segunda parte da definição, o critério de recrutamento para a elite passa a ser referente aos cargos que as pessoas possuem nas instituições, vigora portanto, o critério institucionalista.

É importante notar que Mills trabalha aparentemente com estes dois critérios,mas ao longo do seu trabalho ele define melhor que tipo de critério vigora realmente. Na verdade, Mills pretende elaborar um conceito de elite que difira do conceito elitista clássico, tomando o cuidado para não se aproximar do conceito Marxista de elite.

Mills diz que existe uma hierarquia nas diferentes instituições da sociedade. As principais instituições são três: Governo, executivo, administrativo; As Grandes Empresas e as Forças Armadas. Existe também as instituições intermediárias que envolve o Parlamento e o Congresso Nacional, e as instituições subalternas envolvendo a Igreja, a Família e a Escola.

Neste livro, Mills possui o objetivo que está relacinado com a pesquisa empírica que ele realizou, onde pretende mostrar quais são as pessoas que compõem a Elite do Poder, e os modos como se relacionam os diferentes grupos que constituem a Elite do Poder. A Elite do Poder é composta pelos homens que ocupam a cúpula das três organizações, consideradas por Mills as três instituições mais importantes da sociedade norte-americana: 1) A grande Empresa, 2) Governo,executivo,administrativo, 3) As Forças Armadas.

Com relação à primeira instituição, os membros pertencentes à Elite são os dirigentes da grande empresa e os grandes acionistas. Com relação à segunda maior instituição, fazem parte da Elite do Poder os ocupantes do diretório político, vale dizer, somente os membros do poder executivo " *lactus sensu* ", dos quais, poucos são políticos eleitos e poucos são políticos de carreira. E na terceira instituição - Forças Armadas, faz parte da elite o " topo " dos estados maiores de cada uma das forças armadas e postos superiores destas mesmas forças armadas: generais, coronéis, brigadeiros... etc.

Mills desagrega a Elite do Poder em três círculos de poder, mas afirma que ela é coesa e consolidada, na medida em que os três círculos de poder, perseguem o

mesmo objetivo. Objetivo este que é implantar, consolidar e expandir uma economia de guerra. Desta maneira, os três círculos se interagem para melhor perseguir este objetivo, e todas suas ações estão voltadas para o mesmo. Um dos desdobramentos da interligação entre os três círculos se traduz na formação de uma unidade subjetiva entre seus membros: os indivíduos adquirem uma consciência de si como pertencentes à Elite do Poder, adquirem a consciência de pertencer a uma "comunidade" que se move em função de um único objetivo. A segunda consequência das interligações é a permutabilidade e circulação contínua dos mesmos homens nos postos principais de uma instituição para outra. O terceiro desdobramento é o esforço que estes indivíduos realizam para desenvolver uma ação integrada entre eles. Assim, podemos concluir que a elite se vê como elite e desenvolve uma política para manter sua unidade.

Voltaremos a falar a respeito do caminho que Mills percorre para o desenvolvimento do "seu" conceito de elite. Num primeiro momento, Mills subordina o conceito de elite ao critério institucionalista, ao fazer isto, ele se diferencia da teoria elitista clássica. Porém, num segundo momento, ele impede o esvaziamento da expressão elite; tenta esvaziar o critério institucionalista, ou seja, esvaziar a expressão "organização". Mills consegue fazer isto na medida em que retira qualquer conotação burocrática das principais instituições chaves da sociedade norte-americana. Mills diz que não há de se pensar que instituição seja uma organização "burocrática", já que as instituições não funcionam segundo critérios de carreira, eficiência... etc, os postos mais altos nestas instituições são cargos políticos. Ao dizer que instituições não são burocráticas, Mills confirma seu ponto de vista elitista.

Da mesma forma que procura diferenciar seu conceito de elite dos demais autores elitistas, Mills confere ao conceito de massa um outro sentido, diferente do sentido utilizado pela teoria elitista clássica, como também, diferente da teoria Marxista.

Mills procura realizar uma distinção entre uma situação de público e uma situação de massa. Adverte os leitores de que as situações são situações ideais. A situação de público significa que existe uma relação de equilíbrio entre recepção e emissão de opiniões. Nesta situação existe a possibilidade efetiva de um membro responder em termos imediatos a opinião de um outro membro qualquer. Configura assim, uma discussão racional entre os indivíduos, e as medidas políticas adotadas refletem estas discussões, estando em harmonia com a opinião pública. O extremo desta situação é a situação de massa, caracterizada pela relação desigual entre os receptores e os emissores de opinião; existe um pequeno grupo que só opina e um grande grupo que apenas recebe opinião, assim, não há condições objetivas para que um membro retruque a opinião de outro membro, não estabelece também, uma discussão racional. Além disto, os meios de comunicação estão nas mãos exatamente da minoria que emite opiniões.

Mills reconhece a existência de uma Elite do Poder, os membros que não fazem parte dela, podem estar na situação de público ou de massa. Ele faz uma apologia à situação de capitalismo do século XIX. Nesta fase, a economia era caracterizada por pequenas empresas articuladas entre si, que serviam ao mercado local. Do ponto de vista político o capitalismo do século XIX se aproximava mais do tipo ideal de situação de público. Existia um debate político entre os pequenos círculos de poder local, portanto, seus pesos eram semelhantes. As medidas políticas se referiam basicamente à opinião da elite local, não existia Massa nem uma Elite do Poder. Assim, a pluralidade de poderes nas mãos de diversas elites locais conferia uma situação de equilíbrio entre estes múltiplos poderes, onde o governo era mais "democrático".

Já no capitalismo norte-americano do século XX, a situação é outra. Ocorreram diversas transformações, liquidando com a discussão local e a pluralidade de poderes, transformando a sociedade norte-americana numa situação de massa. Mills atribui ao

desenvolvimento tecnológico o afastamento da situação de público, típica do século XIX. O desaparecimento das pequenas empresas deram lugar a grandes oligopólios e a necessidade de investimentos cada vez maiores por causa da escala produtiva, fez com que apenas algumas empresas se consolidassem no mercado.

Do ponto de vista político, a sociedade norte-americana caminha para a situação de massa. A natureza da manipulação da Elite do Poder com relação às massas fica cada vez mais sutil, onde o exercício do poder não é percebido nem mesmos pelas pessoas que sofrem este tipo de manipulação; é um processo de indução de desejos e interesses.

1.3. Teoria Marxista

A última sessão deste capítulo diz respeito à teoria marxista de classe dominante. Na teoria marxista, a classe dominante é a classe dos capitalistas, porque eles detém os meios de produção sob sua dominação; e por possuir o poder econômico, os capitalistas utilizam o Estado como um instrumento de domínio à sociedade. O Estado é um instrumento de domínio para a manutenção do sistema capitalista de produção.

Ralph Miliband é o autor que melhor representa a corrente marxista anglo-saxão. Apresentaremos agora alguns pontos "indicados" por Miliband em seu livro, "O Estado na Sociedade Capitalista". Miliband faz uma discussão da existência de uma classe dominante na época atual, além de responder aos representantes da teoria pluralista de elite que independente das suas diferenças, os membros da classe dominante procuram manter a ordem social, e que fazem valer seus interesses de classe.

Miliband propõe-se a analisar o avanço da ideologia do igualitarismo democrático que se desenvolveu nas principais economias avançadas no fim da

segunda guerra mundial. Esta idéia dizia que havia uma potente máquina niveladora que operava constantemente nos países avançados no sentido de promover estes países à sociedades niveladas e igualitárias. Miliband contexta esta idéia ao observar que nos países avançados a tendência não era no sentido de igualar as oportunidades e melhorar a distribuição de renda. Ocorria na verdade, uma maior concentração da riqueza, e não o contrário. "Os países avançados possuem não só uma pequena classe de pessoas ricas, como uma grande classe de pessoas que possuem muito pouco ou quase nada, que vivem da venda de seus trabalhos"(10). Miliband critica também a idéia disseminada relativa à "Revolução do Consumidor". Falava-se muito que estes países possuíam estilos de vida semelhantes para as diferentes classes sociais. Segundo Miliband, as mudanças na pauta de consumo não significa uma mudança na relação capital-trabalho, muito menos que a classe trabalhadora tenha adquirido uma posição diferente dentro da sociedade capitalista. "As divisões de classe firmemente arraigadas no sistema de propriedades das sociedades capitalistas continuam as mesmas"(11). Ele acredita que para acontecer uma dissociação destas condições, necessita-se muito mais que o poder de comprar pela classe trabalhadora: geladeiras, aparelhos de televisão, automóveis... Assim, Miliband verifica que o funcionamento das economias avançadas termina por propiciar à classe rica vantagens onde esta acaba por acumular mais riqueza.

Miliband chama a atenção para as transformações que estão acontecendo no capitalismo de nossos dias, referindo-se à revolução dos gerentes e da separação entre propriedade da riqueza e seu controle efetivo. Desta maneira, os gerentes e empresários ganham importância dentro da grande empresa. No entanto, este processo de desenvolvimento do capitalismo não significa que os "novos agentes econômicos" - os gerentes - agem diferentemente dos antigos proprietários. Apesar dos gerentes estarem mais envolvidos com interesses públicos, a racionalidade do sistema continua a mesma, ou seja, a ganância continua orientando os negócios. Portanto, da "mesma

maneira que o velho estilo - proprietários, o capitalismo gerencial é um sistema atomizado que continua levando a marca entre seu caráter cada vez mais social e sua persistente finalidade privada "(12).

Miliband diz que a noção de separação da propriedade do seu controle ~~não~~ pode ser exagerada, já que a classe dos gerentes é a que mais possui ações de empresas. Além deste fato, observa que o recrutamento dos gerentes se faz a partir da classe média e superior, não existe espaço aos membros integrantes das classes trabalhadoras. Como então, acreditar que a classe dos gerentes constitui-se numa classe mais nobre e mais vinculada com os interesses públicos, do que a classe dos antigos proprietários ?

Desta forma, o movimento gerencialista significa apenas que a propriedade capitalista cresceu tanto que os proprietários precisam de pessoas especializadas para a melhor administração de seus bens. O fato é que não apenas os gerentes e empresários ganharam importância, outras atividades relacionadas ao mundo avançado dos negócios cresceram em importância nas grandes empresas: os economistas, os analistas do mercado financeiro, os contadores etc. O mecanismo de funcionamento ganha enorme complexidade, os donos não mais administram suas riquezas, surgem no cenário novos "elementos", mas todas as transformações não implicam no surgimento de uma classe social diferente da antiga classe dos capitalistas. Pelo contrário, as relações de trabalho e capital continuam as mesmas e poderia-se dizer que, os gerentes como os proprietários compõem a classe dominante.

Miliband analisa as condições para o recrutamento dos gerentes. A primeira conclusão que ele chega é que a origem dos gerentes é geralmente da classe dos profissionais ou da classe rica. Este fato contrasta com a idéia de que as sociedades são abertas e mais fluidas, onde ocorre uma rápida circulação de elites. As pessoas da classe trabalhadora dificilmente conseguirão ascender à classe média superior. O fato é que existe uma grande desigualdade de oportunidades, e ser filho da classe rica

confere vantagens para o ingresso na elite. Uma das vantagens é a possibilidade de obter títulos de nível superior; o capitalismo avançado requer cada vez mais um nível maior de escolaridade, e a possibilidade dos filhos de pais pertencentes à classe rica ingressar em instituições educativas é muito maior que a dos filhos de pais da classe trabalhadora. Apesar do ensino superior estar muito mais difundido nos dias de hoje, e o ingresso de pessoas mais pobres em escolas ser crescente; o tipo de instituição e as vantagens que ela oferece não são iguais. Além disto, educação não é o único elemento importante para o recrutamento para a gerência; as relações e influências dos membros da elite geralmente contam bastante e as famílias da classe trabalhadora geralmente não possuem boas relações.

A partir da exposição das diferentes correntes elitistas, pretendo mostrar de que maneira os diferentes autores se aproximam uns dos outros, ou mesmo, se distanciam.

Mosca e Pareto possuem em comum a idéia de que em qualquer sociedade existe uma minoria politicamente ativa que domina e controla a maioria dos indivíduos. Pareto utiliza o termo elite governante, enquanto que Mosca utiliza o termo classe dirigente ou classe política. Tanto a elite governante como a classe dirigente, é definida em função dos cargos que determinados indivíduos possuem na sociedade; estes indivíduos influenciam direta ou indiretamente o processo de tomada de decisões macroeconômicas. A composição da elite pode ser modificada a partir do recrutamento individual de membros oriundos dos estratos inferiores da sociedade, por incorporações de novos grupos sociais ou pela substituição total da velha elite por uma nova elite.

As semelhanças entre os dois autores param por aí, e a partir deste ponto, os dois divergem. Pareto tende a acentuar mais a divisão existente entre elite e massa, além de tecer as mais duras críticas ao sistema político democrático. Mosca por outro lado, reconhece que o sistema democrático representa um limite para a atuação da classe dirigente, ao mesmo tempo, não esconde sua opinião com relação aos perigos

que representa a democracia. Ao longo de sua obra, Mosca mostra-se mais consciente do que Pareto, da heterogeneidade da classe governante, acredita que existem diferentes interesses e forças nela representados. Ele faz uma teoria mais complexa da classe dirigente, onde diz que a classe dirigente é na verdade, influenciada por forças sociais. Mosca analisa a existência de uma subelite, definida como um grupo numericamente maior que a elite e que representa a " nova classe média ". A " nova classe média " é representada pelos funcionários públicos, pelos gerentes e empregados de loja e escritório, cientistas e engenheiros, estudiosos e intelectuais. Este segmento social que Mosca define como subelite é muito importante para qualquer sociedade porque fornece novos elementos para a elite, como também representa a classe social que legitima o governo da minoria.

Ao incluir a subelite em seus trabalhos, Mosca pretendeu mostrar os vínculos que a classe dirigente mantém com o resto da sociedade, existe uma interação entre os membros da elite com o resto da sociedade, e esta relação não é uma simples dominação da minoria sobre a maioria.

Mosca, Pareto e Michels possuem em comum posições ideológicas opostas à teoria marxista de classe dominante. Eles atacam esta teoria basicamente em dois pontos. Primeiro, acreditam ser impossível a existência de uma sociedade sem classes, e o segundo ponto, está relacionado à origem da classe dominante. Os elitistas clássicos acreditam que a elite é formada por indivíduos que possuem habilidades e capacidades políticas que outros não têm, enquanto que a teoria marxista, diz que a classe dos proprietários constitui a classe dominante, uma vez que possui poder econômico e poder político.

Desta forma, os elitistas clássicos não reconhecem a tese do exercício cumulativo de poderes nas mãos de uma determinada classe. Ao mesmo tempo, não conseguem explicar porque uma classe definida em termos econômicos domina todas as esferas da vida social. Pareto explica a existência de uma elite governante pelo fato

de que os indivíduos membros da elite possuem "características psicológicas", enquanto a massa não possui. Mosca, quando considera os problemas de mudanças políticas é obrigado a introduzir a noção de forças políticas como fator de origem de novas elites.

Wright Mills, representante da corrente sociológica radical também refuta a tese do exercício cumulativo de poderes. Mills prefere o termo " elite do poder ", acredita que o termo " classe dominante " utilizado por Marx é uma expressão mal construída e que pode ser interpretada como se determinada classe possuísse poder econômico e poder político, ou seja, Mills rejeita a idéia de que uma classe econômica domina politicamente. Mills utiliza o termo elite do poder e divide esta elite do poder em três outras elites: elite econômica, elite política e elite militar. Ao mesmo tempo, ele explica a coesão interna da Elite do Poder pelo fato de que seus membros perseguem um único objetivo, possuem origem social semelhante, além de possuírem estreitos laços pessoais e familiares entre os membros das três elites. No entanto, Mills rejeita a idéia de que a elite do poder, definida desta forma, forme uma classe dominante. Mills faz uma análise do processo histórico do desenvolvimento capitalista norte-americano, e chega a conclusão de que as transformações tecnológicas e científicas têm liquidado o discurso político, característico da " situação de público " do século XIX; verifica que a sociedade norte-americana do século XX tem-se aproximado da situação de massa, onde os meios de comunicação estão centralizados nas mãos de uma minoria - a Elite do Poder. Mills chega desta forma, a uma visão extremamente pessimista, onde " a Elite do Poder, decide todas as questões importantes e mantém as massas sossegadas através de bajulações, da mistificação e do entretenimento"(13). Mills é um pessimista na medida em que não sugere nenhuma alternativa à situação que descreve e condena, vale dizer, a situação de militarização e dominação das massas.

Mills, Pareto, Mosca e Michels acreditam que em toda a sociedade uma maioria é dominada por uma elite, independentemente do estágio de democratização. No entanto, Mills difere dos demais, na medida em que condena a existência da elite do poder, enquanto que os clássicos fazem uma apologia "velada" da existência de uma minoria politicamente ativa.

Na verdade, tanto o conceito utilizado pelos teóricos elitistas (elite governante), quanto o conceito utilizado pela teoria marxista (classe dominante) referem-se ao mesmo de que a sociedade é dividida em duas partes: de um lado, os dominadores e do outro, os dominados. Só que os dois conceitos anunciam esta divisão de forma diferente. "O conceito de elite governante contrapõe a minoria organizada com a maioria desorganizada. Já o conceito de classe dominante contrapõe a classe que domina e as classes sujeitas a ela"(14).

Na teoria marxista, o conflito entre a classe capitalista e a classe trabalhadora torna-se a principal força a produzir mudanças na estrutura social. Na teoria das elites as relações entre as elites e massas são consideradas mais passivas, e para explicar a circulação de indivíduos ou de grupos sociais entre os estratos inferiores e os estratos superiores, foi introduzida a idéia de que a partir de certo ponto, as elites entram em decadência. "As elites não definham apenas numericamente - o que é o mais importante - elas decaem em qualidade"(15). Mosca procura mostrar o processo de renovação da elite pelo surgimento de novas forças sociais no seio das massas.

Capítulo 2 - O Processo de Desenvolvimento dos anos Sessenta e Setenta

Neste capítulo procuramos apresentar alguns dados que ilustrem a magnitude e o sentido das transformações ocorridas no país entre 1950 e 1980. Este período está marcado pela alteração na base produtiva e pela intensa expansão da estrutura industrial.

Observamos que no imediato pós-guerra, a economia brasileira apresentava características essencialmente agrícolas. Para começar, do total de domicílios existentes 62,8 por cento classificavam-se como rurais; e 78,5 por cento da população residiam em áreas rurais, vilas ou cidades muito pequenas com menos de 20.000 habitantes, sem falar da participação das ocupações ligadas à agropecuária e a extração que atingia o percentual de 57,81 por cento.

Com relação ao setor externo da economia, as vendas de café representavam cerca de 60 por cento do total de produtos exportados. Na geração de renda bruta a agricultura tinha contribuição significativa, e embora a contribuição da indústria fosse também importante, esta última estava ligada a produção " tradicional "; os bens não duráveis de consumo representavam 72,8 por cento da produção industrial total. Os bens de consumo duráveis contribuíam com 2,5 e os bens de capital com apenas 4,3%.

Trinta anos depois, o caráter agrícola havia perdido significado, o país estava enormemente modificado, possuindo estrutura industrial de peso significativo.

Em primeiro lugar, em 1980, 68,9% dos domicílios existentes eram classificados como e 67,7% da população viviam em áreas consideradas urbanas(16),segundo critério dos Censos Demográficos.

Em segundo lugar, a participação das vendas de café diminuiu para o total de produtos exportados. Ganha importância no volume das exportações os produtos industrializados, atingindo o número de 56,3 por cento. A participação da PEA no setor agrícola caiu para 29,93 por cento, enquanto ganha relevância participação da

PEA no setor secundário e terciário. Da mesma forma, as ocupações ligadas agropecuária e extração apresentam uma queda de 25 pontos percentuais. Enquanto que as ocupações técnicas, administrativas, científicas e aquelas ligadas indústria de transformação e à construção civil, dobraram o percentual em trinta anos.

INDICADORES ESTRUTURAIS DO PERFIL DA SOCIEDADE BRASILEIRA

(1950-1980)

INDICADOR	A N O	
	1950 %	1980 %
A. Urbanização		
1. Porcentagem da população vivendo em cidades de mais de 20.000 h.	21,5	45,7
2. Porcentagem da população vivendo em cidades (critério do censo)	36,2	67,7
3. Porcentagem de domicílios classificados como urbanos	37,13	68,9
B. Estrutura Ocupacional e do emprego		
1. Participação das PEA setoriais na PEA total		
a) Setor primário	59,90	29,93
b) Setor secundário (indústria de transformação, construção civil e outras atividades industriais)	14,18	24,37
b.1) Indústria de transformação	9,40	15,66
2. Estrutura das ocupações		
a) Porcentagem de ocupações ligadas agropecuária e extração	57,81	(31,08)*
b) Porcentagem de ocupações técnicas, administrativas e afins	10,34	(20,70)*
c) Porcentagem de ocupações ligadas à indústria de transformação e construção civil	12,64	(19,96)*
C. Estrutura da renda interna (preços correntes)		
a) Contribuição da agricultura para a renda interna	12,9	13,2
b) Contribuição da indústria de transformação	20,2	26,3
D. Estrutura da produção industrial (valor da produção em Cr\$ de 1970)		
a) Contribuição dos bens não duráveis de consumo	72,8	34,4
b) Contribuição dos bens duráveis de consumo	2,5	13,5
c) Contribuição dos bens de capital	4,3	14,7
E. Exportações		
a) Café (contribuição das vendas para o total exportado)	60,0	13,4
b) Produtos industrializados	-	56,5

FONTE: Os dados desta tabela foram retirados dos vários trabalhos indicados na nota 16

* Estes dados se referem PNAD de 1979, e não incluem as áreas rurais da região norte do país.

Finalmente, modificou-se a estrutura da produção industrial. Caiu a participação dos bens não duráveis de consumo, ganhando importância crescente a partir de 1950 a produção de bens duráveis de consumo e bens de capital.

O crescimento brasileiro foi comandado pela indústria de transformação; marcado principalmente pela expansão da indústria de bens duráveis de consumo, que cresceu à taxa média de 15,3 por cento ao ano, atingindo taxas de crescimento superiores a 23,0% a.a. nos momentos dos ciclos expansivos (1955-62 e 1967-73).

É importante destacar, no entanto, que este crescimento foi possibilitado por um cenário internacional extremamente favorável. A lógica do movimento do capital monopolista, ampliou o comércio mundial, como também, intensificou o processo de transnacionalização das empresas multinacionais. Desta maneira, o movimento do capital internacional favoreceu o processo de industrialização pesada, na medida em que a busca de novos mercados e melhores remunerações, por parte das economias avançadas, possibilitou à economia nacional resolver no mínimo dois problemas cruciais: descontinuidade tecnológica e descontinuidade financeira. (17)

O ingresso das filiais de multinacionais, portadoras de tecnologia mais avançada, ocorrido na década de 50 e 60 permitiu solucionar o problema do atraso tecnológico. Além do problema tecnológico, havia também, uma clara descontinuidade financeira, ou seja, existia uma assimetria entre o volume de recursos para investimento e a capacidade de financiamento do setor público e setor privado. Desta maneira, o capital externo serviria como uma importante fonte de financiamento do processo de implantação dos setores industriais.

O processo de implantação de filiais de empresas de capital estrangeiro significou a importação de um determinado modelo de industrialização, estamos nos referindo ao " modelo dos duráveis ".

Este processo de crescimento implica na difusão de um padrão de desenvolvimento baseado na produção de bens duráveis de consumo e bens de capital.

Assim, o parque industrial que se instalaria no Brasil não é diferente qualitativamente do que se conformava o "padrão tecnológico" do capitalismo mundial, sob a égide da economia norte-americana.

Portanto, o processo de industrialização se traduziu na implantação simultânea do setores pesados na economia: setor produtor de insumos básicos, como aço, energia elétrica, plástico, borracha, petróleo, etc. Estes setores fazem parte da indústria química, petrolífera e da indústria siderúrgica e energia.

Observamos que junto com esta modificação na estrutura industrial, ocorreu uma transformação da estrutura urbana. Ocorreu uma melhoria na rede de transportes, comunicação e outros serviços produtivos, como também foi notável o avanço nos demais serviços: financiamento, marketing, pessoais e etc.

O processo de instalação destes setores citados acima, foi constituindo ao longo da década de 60 e 70 o que se convencionou chamar de "modelo dos duráveis", o qual possui uma estrutura produtiva típica do capitalismo monopolista.

A partir do movimento geral de industrialização, observa-se um ciclo expansivo (1968-73) da economia nacional. Este período de acelerado crescimento econômico foi caracterizado por um maior consumo de bens de consumo duráveis. Este maior consumo foi permitido por alguns fatores que convém aqui citar.

As medidas de política econômica que o governo adotou se traduziu em concentração de renda, favorecendo os segmentos sociais médios e altos. O arrocho no salário e a abertura do leque salarial explica o maior poder de compra das classes médias e altas.

Além da concentração de renda, os mecanismos de financiamento às famílias possibilitou maior consumo, como também significou um maior endividamento das mesmas.

Neste sentido, a elevação da renda para determinados segmentos da população e os mecanismos de financiamento evoluíram de maneira a favorecer o consumo dos

chamados bens modernos, e o efeito demonstração parece ter cumprido um papel importante na formação de " gostos e preferências " de consumidores urbanos de renda relativamente alta.

Concluimos portanto, que o padrão de desenvolvimento norte-americano não implica apenas na implantação simultânea dos setores pesados, mas generaliza um padrão de consumo (bens durveis) nucleado pelo poder de compra de cada indivíduo.

Capítulo 3 - Desenvolvimento e Surgimento da Nova Classe Média Brasileira

Neste capítulo pretendemos apresentar as condições necessárias para o surgimento da Nova Classe Média brasileira. Num primeiro momento desenvolvemos de forma sucinta as principais idéias de Wright Mills formuladas no livro sobre a Nova classe Média. É sabido que Mills escreveu o livro pensando na sociedade norte-americana, este fato dificulta sua generalização para qualquer tipo de sociedade. É sabendo deste obstáculo que tentaremos utilizar suas proposições adequando-as à sociedade brasileira. Como o processo de desenvolvimento brasileiro foi baseado nas estruturas produtivas norte-americanas, as consequências das alterações na base produtiva para os Estados Unidos podem de certa forma, acontecer para a sociedade brasileira. E é exatamente sobre estas consequências que pretendemos tratar neste capítulo.

Wright Mills trabalha em cima das Elites do Poder na sociedade norte-americana, como também analisa as consequências do processo de desenvolvimento econômico na etapa do capitalismo monopolista. A passagem do século XIX para o século XX é marcado pela crescente concentração de capital nas mãos de uma minoria da população- empresários capitalistas, este movimento vai substituindo os antigos proprietários independentes por indivíduos dependentes da " grande empresa ", que recebem salário-mês. É o surgimento de um novo segmento social : a Nova Classe Média, onde a fonte de renda é o salário relativo ao emprego e não mais a propriedade.

É no mercado de trabalho que a maioria dos indivíduos recebem renda, uma certa dose de prestígio e status, dependente da especificação de suas funções.

A Nova Classe Média não é uma camada social compacta, ela abrange diversos níveis de especialização e portanto, diversas categorias ocupacionais,

engloba gerentes, médicos, dentistas, engenheiros, professores, vendedores de loja, pessoal de escritório, e outras profissões.

No entanto, por que Mills coloca-os dentro de uma única classe social se as pessoas exersem funções tão distintas umas das outras?. O que explica este agrupamento é o processo de assalariamento que vem ocorrendo junto com as transformações estruturais da sociedade. O fato é que estas pessoas agora vivem de um salário mensal; desta forma, são as ocupações que definem os indivíduos como membros pertencentes da Nova Classe Média. A Nova Classe Média não se confunde com classe proprietária, nem com classe operária. Como já foi dito, os indivíduos vendem suas capacidades de trabalhar no mercado de trabalho, e é isto que os caracteriza.

Contudo, a renda e o pretígio não são iguais para todos os indivíduos. A renda está associada ao tipo de ocupação e à especialização de cada pessoa, ela define o que as pessoas podem comprar e os sonhos que elas podem realizar, desta maneira, é o montante da renda que define a "situação de classe" de cada um. Quanto ao prestígio, percebemos que os membros da classe média se sentem diferenciados do proletariado, só que, não é a renda que determina esta superioridade em relação aos operários de fábrica, e sim o nível psicológico, que reflete a perspectiva de ascensão na carreira profissional. Pretígio é decorrente do nível psicológico, porém é produto da especialidade, já que para se especializar o indivíduo precisa de um determinado tempo de aprendizado; assim, podemos perceber quais são as pessoas que puderam estudar um período mais longo de tempo e quais as pessoas que não puderam estudar por muitos anos e precisaram entrar no mercado de trabalho logo cedo.

Existem três tendências principais que explicam a ampliação da Nova Classe Média : o crescente aumento da produtividade, o desenvolvimento da distribuição e as funções de coordenação. Todas elas são oriundas da lógica do capital monopolista.

A busca constante de maior produtividade é conseguida através do progresso técnico e dos aumentos das escalas produtivas; cada vez mais consegue-se uma produção maior com menor número de pessoas trabalhando, " a tecnologia reduz o número de trabalhadores necessários para volumes dados de produção, alterou também, os tipos de proporções relativas de qualificações necessárias no processo produtivo "(18).

Mills aponta a partir da produtividade duas causas para a transformação da estrutura ocupacional, a primeira é que a tecnologia reduz mão de obra, desta forma, libera mão de obra para outros setores da economia, a segunda causa é a necessidade de novas qualificações, como destreza e novo saber técnico para as pessoas envolvidas com a engenharia das máquinas, ou seja, surge a necessidade de novos técnicos.

No entanto, de que adianta uma maior produção se não houver mercado para ela? Assim, a maior produtividade necessita de uma maior comercialização, vale dizer, do desenvolvimento de áreas de distribuição, promoção de vendas e publicidade. Surge a necessidade de atingir novos mercados, criar novos mercados, para o escoamento da produção. As áreas de distribuição, transportes, comunicações, de comércio, métodos de venda, publicidade, são necessárias e atraem muitas pessoas por causa da criação de novos cargos, ou mesmo por causa do rápido desenvolvimento e dinamismo destas áreas. Grande parte da Nova Classe Média trabalha na distribuição.

Outro fator importante para a ampliação dos novos cargos de classe média é o próprio desenvolvimento da empresa privada e pública. Este desenvolvimento provoca o crescimento da burocracia, ou seja, o desaparecimento do " gerente-proprietário " pelo novo sistema de contabilidade, administrado por muitos gerentes. A burocratização provoca a fragmentação das tarefas, e melhora sua especialização, provoca portanto, um aumento no número de cargos, muitas pessoas são necessárias para o bom funcionamento do escritório: dirigentes, técnicos, supervisores de seção, contramestres, chefes de escritório, economistas, contadores e etc. As pessoas se

especializam tanto que perdem a noção do todo, prestam contas aos seus supervisores que por sua vez prestam contas à outras pessoas. É como se o "sistema empresarial" funcionasse sozinho, quando surge um problema de funcionamento, alguém procura encontrar a solução, e quando esta é encontrada, ninguém sabe quem a encontrou, aliás, não se preocupam mais, pelo fato de não é mais importante, já que a empresa voltou a funcionar normalmente.

O Estado também representa um importante agente na transformação da sociedade. Ele é essencial para produção de determinados serviços direcionados à comunidade, tais como educação, saúde, habitação e outros tipos de assistência social e infra-estrutura. Para a produção destes serviços o Estado precisa de pessoas que o auxiliem. Desta forma, o Estado surge como um grande empregador de mão de obra típica de classe média. Aparece o funcionalismo, pessoas responsáveis pela educação, saúde, recolhimento de impostos e etc.

Desta forma, o progresso técnico, o desenvolvimento da distribuição, a nova gestão e o Estado, são responsáveis pelo surgimento e ampliação da Nova Classe Média na etapa do capitalismo monopolista.

Wright Mills analisa a sociedade norte-americana a partir do estágio de desenvolvimento do capital, o capitalismo monopolista; sua lógica é característica da passagem do século XIX para o século XX. As transformações ocorridas na estrutura ocupacional dos Estados Unidos datam mais de cem anos, enquanto que no Brasil a Nova Classe Média surge somente depois da implantação de setores importantes para a estrutura industrial, ou seja, depois do Plano de Metas, no governo de Juscelino Kubitschek

A partir de 1930, com a criação do Estado Nacional, os interesses do Brasil estão voltados para o processo de industrialização. No entanto, até a década de quarenta e segunda metade dos anos cinquenta, a industrialização era espontânea, de forma que não existia nenhuma condução por parte dos agentes econômico, e tendia a

gerar pontos de estrangulamento pelo fato dos setores de energia e transportes não estarem implantados adequadamente na economia brasileira. É só na segunda metade dos anos cinquenta que o Estado assume um papel importante na condução do processo de industrialização.

Os anos que seguiram à segunda guerra mundial foram decisivos para o Brasil; ele tinha acumulado divisas, e durante 1947 à 1950, o Brasil ampliou enormemente suas importações. O movimento de maior importação provocou rapidamente o esgotamento das divisas. Contudo, foi neste período que o país apresentou, pela primeira vez, um forte crescimento industrial, que esbarraria no entanto, em pontos de estrangulamento.

A década de cinquenta representa, o início das discussões sobre a " condução deliberada " do processo de industrialização, que seria conduzido pelo Estado.

O Plano de Metas é a principal decisão consciênte tomada a favor da industrialização brasileira. Seu objetivo era construir os estágios superiores da pirâmide industrial e dotar o país da infra-estrutura econômica, necessária para dar suporte à industrialização. Desta forma, o Plano de Metas representou uma revolução na estrutura produtiva; no final dos anos cinquenta a indústria brasileira possuía indústria mecânica, indústria de aço e cimento, fornecia energia e transportes, e possuía também, a indústria automobilística.

A economia brasileira apresentava em 1960 o perfil de economia madura, com estrutura industrial diversificada e com presença dos setores de bens de produção e dos setores de bens de consumo duráveis.

Este processo de desenvolvimento econômico seria a condição para a gênese da Nova Classe Média brasileira. É somente após a implantação destes setores, que possibilita a emergência de um novo segmento social, característico das sociedades desenvolvidas e produto do estágio de desenvolvimento capitalista.

Porém, a ampliação da Nova Classe Média só acontece depois do milagre econômico(1968-1973) e durante a década de setenta.

Isto ocorre porque o Plano de Metas foi financiado por mecanismo inflacionário, ou seja, via expansão da base monetária. No final dos anos cinquenta, a taxa de inflação atingia patamares insuportáveis, gerando uma grande crise econômica.

O início dos anos sesenta é caracterizado portanto, por uma crise econômica e pelo fim do pacto populista(19). O período de 1962 até 1967 é marcado pela crise e pela recessão econômica. Apesar de estarem implantados os setores necessários para o alargamento da Nova Classe Média, não houve expansão do emprego antes de 1968, houve sim ,redução do emprego.

O ano de 1964 é um marco político importante, pois simboliza a perda das forças políticas democráticas. Representa o ano em que se instaurou a ditadura militar. De 1964 a 1967, a economia brasileira sofreu reformas no sentido de modernização do Estado e adequação das estruturas necessárias para o crescimento econômico. Havia necessidade de financiamento do setor privado e do setor público, assim, as reformas tributária, financeira e administrativa, como também o realismo tarifário foram essenciais para a resolução destes problemas. Faltava porém, uma estrutura mais complexa de comercialização e de distribuição dos produtos. Este obstáculo seria resolvido através da adoção de uma política econômica de financiamento e de redistribuição de renda. As alterações no manejo dos instrumentos de política econômica possibilitou o crescimento econômico nos anos seguintes.

O Brasil apresentava no ano de 1968 as condições necessárias para o rápido crescimento econômico, e conseqüentemente, as condições para a expansão e ampliação da Nova Classe Média.

É no período do Milagre Econômico que as estruturas montadas ao longo da década anterior deslancham. Mesmo depois do ano correspondente ao término do

Milagre (1973), a economia continuou apresentando taxas de crescimento surpreendentes. Podemos dizer que, a década de setenta representou para o Brasil o auge do padrão de desenvolvimento baseado nas estruturas produtivas da segunda revolução industrial, ou seja, baseado na produção de bens duráveis de consumo.

O dinamismo do crescimento econômico provoca uma nova divisão do trabalho, e conseqüentemente, altera a estrutura de empregos. A década de setenta apresenta grande oferta de novos empregos. Os departamentos das empresas, tanto públicas como privadas, estavam sendo implantados e os novos empregos surgiam facilmente. A expansão de novos cargos possibilitou um enorme processo de ascensão social. Além disto, a constituição de novas universidades permitiu que muitas pessoas estudassem, se especializassem, e possuíssem títulos de ^{Nível} curso superior. Como vimos em Wright Mills, a educação formal é um dos principais requisitos para as novas funções. Desta forma, a educação representou um importante mecanismo de acesso durante as décadas de sessenta e principalmente setenta.

A partir da modificação da estrutura produtiva na segunda metade dos anos cinquenta, podemos dizer que a estratificação social não é mais baseada nas grandes propriedades latifundiárias, mas sim, nas ocupações. Portanto, o que aproxima um indivíduo do outro é a capacidade de consumo, conseguida pela renda referente ao emprego.

A década de setenta é caracterizada por uma grande mobilidade social e permitiu que muitas pessoas ascendessem socialmente. Bastava ter frequentado algum tipo de curso superior, ou mesmo um treinamento especializado, para as pessoas conseguirem um bom emprego e se sustentarem com ele.

No entanto, termina no final da década de setenta o dinamismo econômico característico das décadas anteriores por causa da crise do endividamento externo. A elevação da taxa de juros em 1979 aumentou os encargos da nossa dívida externa, contraída ao longo do decênio.

Este acontecimento vai colocar fim a um período caracterizado pelo êxito da industrialização. Para atender as necessidades de transferência real de recursos ao exterior, a solução era colocar o país na trilha exportadora. Para tanto, era necessário eliminar os interesses que estavam colocados apenas no âmbito da industrialização.(20)

A década de oitenta mostra o fim do modelo de substituição de importações. Existe uma crise de acumulação e há necessidade de implantar um novo modelo de crescimento por causa do surgimento da terceira revolução industrial. Mas a economia não dispõe de recursos para continuar o processo de crescimento. O Estado perde poder para o setor exportador, já que é ele quem detém a dívida externa, e é através do setor exportador que o Estado arruma as divisas necessárias ao pagamento da dívida. Além disso, ocorrem mais dois movimentos que vão terminar com o poder do Estado em ditar a orientação da economia. O primeiro movimento é o aparecimento da dívida pública como contrapartida da dívida externa. O segundo movimento aparece prejudicando ainda mais as finanças do Estado. Ele constitui o fim da fonte de financiamento externo.

Desta forma, a década de oitenta é caracterizada pela crise econômica e política. Existe a necessidade de reformulação do Estado, a necessidade de reorientar do papel do Estado na condução do processo de industrialização. O surgimento da terceira revolução industrial baseada no complexo eletrônico-mecatrônico apresenta uma nova realidade para nós, significa que no momento em que completamos as transformações estruturais relativas à segunda revolução industrial, aparecia no cenário internacional um novo padrão tecnológico. Para o Brasil a situação não poderia estar pior, além das fontes de financiamento externas terminarem, a situação financeira do Estado estava totalmente debilitada. Desta maneira, de que ^{modo} ~~maneira~~ pensar num novo surto de crescimento?

Termina também, o processo de mobilidade social característico dos anos setenta. Como manter a mesma posição social atingida ao longo dos anos, dentro de um contexto de crise? Para um determinado conjunto da sociedade brasileira não existe possibilidade de acesso, eles estão excluídos das boas oportunidades e chances; enquanto que para outro segmento, melhor situado, a crise representa um desafio, que nem todos estarão em condições de superar. Desta forma, para ultrapassar este obstáculo as pessoas terão que estar de olho aberto, não existe oportunidade para todos, de modo que, os indivíduos que melhor se adaptarem ao mercado concorrencial de trabalho, ou mesmo, possuírem um amparo familiar razoável, estarão numa posição relativamente melhor que os outros.

É certo que a crise modifica e altera o comportamento das pessoas, por causa das dificuldades, a sociedade nos anos oitenta e noventa está mais individualista, menos propensa a movimentos que agregam indivíduos em torno de valores coletivos e de um ideal. Todos procuram assegurar suas posições, nem que para isto precisem "puxar o tapete" dos outros.

Desta forma, até as alternativas de manutenção social alteram-se, depois da emergência da crise dos anos oitenta e do surgimento da terceira revolução industrial aparece uma tendência à expansão do pequeno negócio.

O pequeno negócio significa uma possibilidade de manutenção da capacidade de consumo fora do regime assalariado, ele aparece como resultado de um novo padrão tecnológico, significa as consequências do processo de terceirização.

Capítulo 4: Desenvolvimento de Campinas:

Apresentamos nos capítulos anteriores as características do processo de desenvolvimento nacional e suas consequências para a sociedade brasileira. O objeto de estudo da monografia é no entanto, a problemática da reprodução social colocada para a sociedade campineira nos anos oitenta. Desta forma, pretendemos neste capítulo apresentar de forma abreviada o processo de desenvolvimento da cidade de Campinas.

Na cidade de Campinas, o mesmo tipo de desenvolvimento do capítulo dois foi observado. Os setores de bens duráveis de consumo e bens de capital lideraram o processo de industrialização.

Durante a década de sessenta e setenta, a produção industrial consolidou-se como a atividade mais importante do município. Os ramos mais significativos são: material elétrico; material de transportes; metalurgia e mecânica. Os dados da tabela 2(21) foram retirados da tese de mestrado do professor ULYSSES SEMEGHINI referentes composição industrial de Campinas.

COMPOSIÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO
MUNICÍPIO DE CAMPINAS

1986

GÊNEROS DE INDÚSTRIA	RE	PI	VF	VT
Extração de Minerais				
Prod. Minerais não Metálicos	9,2	4,0	2,1	2,9
Metalurgia	13,9	10,4	6,9	7,2
Mecânica	11,2	15,1	11,8	15,9
Mat. Elétricos e de Comunicações	6,1	12,7	15,1	19,2
Materiais de Transporte	2,0	10,6	13,0	14,2
Madeira	2,0	0,5	0,1	0,1
Mobiliário	5,1	3,2	1,8	1,9
Papel e Papelão	1,2	2,0	0,9	0,8
Borracha	7,5	3,2	2,4	2,2
Couros, peles e prod. similares	5,8	1,5	1,1	0,9
Química	2,8	2,3	3,1	3,9
Prod. Farmacêuticos e Veterinários	0,5	1,3	4,6	6,0
Perfumaria, sabões e veias	1,2	1,6	4,0	3,2
Produtos de Material Plástico	2,4	2,5	2,5	2,7
Têxtil	2,0	2,5	2,0	1,0
Vestuário, Calçados Artefatos de Tecidos	7,6	5,5	2,0	2,2
Produtos Alimentares	15,9	9,9	14,7	8,2
Bebidas	0,6	0,9	0,5	0,5
Fumo	-	-	-	-
Editorial e Gráfica	6,8	2,4	0,9	1,2
Diversos	4,6	3,4	1,0	1,5
Unidade Auxiliar de Apoio Nat. Ind	2,6	4,8	1,4	2,5
Total da Indústria de Transformação	100,0	100,0	100,0	100,0

O parque industrial de Campinas é caracterizado pela diversificação da estrutura produtiva, principalmente a partir do reforço que recebeu com a implantação do setor metal/mecânico. Nesse sentido, a estrutura industrial de Campinas assemelha-se à da grande São Paulo.

Convém apontar alguns determinantes para o " sucesso " industrial do município. Na década de quarenta e cinquenta, Campinas já apresentava um alto grau de desenvolvimento da base econômica que permitiu uma integração mais rápida que outras regiões ao " novo padrão de acumulação " (1930 - 1955). Em função do desenvolvimento da cidade, houve grande deslocamento de empresas de médio e grande porte. Desta forma, o processo prévio de desenvolvimento capitalista foi um fator muito importante para a atração de novos investimentos, principalmente na década de 60 e 70. Outros fatores, como o crescimento urbano e o impulso exportador favoreceram a produção industrial.

Com relação ao emprego industrial, entre 1950 e 1960, o emprego industrial aumentou no mesmo ritmo que o aumento populacional, em 1970, teve aumento semelhante ao aumento da PEA que cresceu a taxa anual de 7,8 % . É importante notar que o maior ímpeto dessa expansão do emprego aconteceu na primeira metade da década de 70, no período do " milagre econômico ", diminuindo entre 1975 e 1980.

A evolução da agricultura não foi menos importante que a evolução da indústria. Entre 1960 e 1980, a agricultura desenvolveu-se no sentido de acentuar a especialização das culturas exportáveis, industriais e de maior rentabilidade. Os fatores para este notável desenvolvimento podem ser explicados pela grande mecanização, feita a partir da década de setenta.

A utilização de tratores, insumos químicos e grande variedade e tipos de sementes, resultou num grande aumento da produtividade agrícola. Acompanhando o processo de mecanização, a agricultura elevou o grau de integração com a indústria,

desenvolvendo setores de processamento de matéria prima de origem agrícola. Nesse sentido, ganharam destaque os setores de papel e papelão, couro, peles e têxtil.

Desta forma, a agricultura de Campinas entre 1960 e 1980 acompanha o processo modernizante que marcou a agricultura paulista. Por outro lado, a evolução da agricultura exigiu crescentes novos serviços de apoio, como por exemplo: engenharia, agronomia, administração, planejamento, informática, e etc, modificando desta maneira a estrutura ocupacional.

Durante a década de setenta, o setor terciário ligado à atividades de transportes e produção se desenvolveu bastante. Além disto, o aumento populacional induziu o desenvolvimento do terciário para atividades de infraestrutura básica, como hospitalar e educacional.

O processo de industrialização vigente nos anos sessenta e setenta criou portanto, oportunidades de investimento e alterou a estrutura de produção e de emprego. O período foi caracterizado por uma maior complexidade da divisão do trabalho, modificando assim, a constituição social. Novos empregos foram requeridos praticamente em todos os setores. A educação de nível superior foi fundamental para a capacitação dos novos profissionais que foram alocados nos setores modernos da economia, configurando um expressivo contingente de altas e médias rendas.

Dentre as múltiplas atividades ocupacionais de classe média, as que mais se expandiram foram as que eram melhores remuneradas, vale dizer, engenharia, arquitetura, medicina, odontologia, outras ocupações técnicas de nível superior, administradores, gerentes e chefes.

Desta forma, Campinas apresenta em linhas gerais a mesma intensidade e o mesmo formato da expansão da "Nova Classe Média" ocorrida na metrópole paulista. A evolução do emprego em ocupação típicas de classe média acompanhou o crescimento populacional, além disto houve concentração nas faixas melhor situadas, e isto indica que as ocupações melhor remuneradas foram as mais dinâmicas no âmbito

da classe média não-proprietária. Um traço característico dos novos profissionais é que geralmente foram recrutados dos estratos médio e superior. Os dados da tabela 3(22) mostram a taxa de crescimento das atividades ocupacionais segundo o critério de rendimentos.

Observamos que a taxa de crescimento da primeira faixa é de 10,3% . Confirma, portanto, a concentração nas atividades melhor situadas.

OCCUPAÇÕES TÍPICAS DE CLASSE MÉDIA, Nº. DE TRABALHADORES E TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	GRANDE SÃO PAULO		LD	GRANDE R. DE JANEIRO		EIRO	GRANDE RECIFE		LD	GRANDE SALVADOR	
	1970	1980		84/70 Z n.a	1970		1980	84/70 Z n.a		1970	1980
	1a. FAIXA	151.145	404.503	10,3	134.538	283.286	7,7	20.806	50.380	9,2	16.381
Engenheiros e Arquitetos	14.550	30.924	7,0	12.847	25.300	7,0	1.449	3.497	9,2	1.784	3.863
Médicos, Dentistas e Enfermeiros Diplomados	14.185	27.394	6,8	17.327	28.192	5,0	2.661	5.244	7,1	2.578	4.757
Outras Ocupações Técnicas Cient. - Nível Superior	21.404	49.576	8,8	22.018	41.958	6,7	3.070	5.753	6,5	2.529	5.318
Economistas e Contadores - Nível Superior	9.531	22.135	8,8	7.759	17.148	8,3	925	1.923	7,4	600	2.216
Administradores, Gerentes e Chefes	91.475	274.474	11,6	74.507	170.688	8,6	12.701	33.963	10,3	8.870	30.291
2a. FAIXA	193.859	174.421	5,3	57.860	94.793	5,1	9.224	19.159	7,6	7.841	14.428
Outras Ocupações do Comércio	68.382	94.593	3,3	37.598	44.775	1,8	5.180	8.423	5,0	4.064	6.140
Professores Secundários e Superiores	16.924	33.332	7,0	14.868	31.439	7,8	3.006	7.470	9,5	3.079	5.136
Mestres e Contramestres	18.553	46.496	9,6	5.394	18.579	13,2	1.038	3.266	12,1	696	3.152
3a. FAIXA	197.419	320.570	5,0	236.469	311.181	2,8	26.893(*)	38.962(*)	3,8	19.207(*)	30.650(*)
Auxiliares de Engenharia e Arquitetura	15.722	36.731	8,9	8.793	18.461	7,8	1.240	3.297	10,3	1.197	2.876
Outras Ocupações Técnicas Cient. - Nível Médio	35.947	55.968	4,5	26.213	38.151	3,8	3.770	6.422	5,5	3.267	5.225
Ocupações Defesa Nac. e Segurança Pública	40.749	42.261	0,4	195.735	111.462	0,5	16.489	17.274	0,5	9.169	10.765
Técnicos de Contabilidade - Nível Médio	29.592	56.544	6,7	18.459	30.506	5,2	2.408	5.699	7,1	2.651	5.662
Professores Primários e Inspectores de Ensino	52.429	74.227	3,5	60.132	80.280	2,9	11.621(*)	15.798(*)	3,1	10.279(*)	14.281(*)
Ocupações Burocráticas de Natureza Específica	22.980	54.879	9,1	17.227	32.321	6,5	2.986	6.270	7,7	3.013	6.122
4a. FAIXA	440.677	812.182	6,3	371.464	533.175	3,7	73.353(*)	118.543(*)	4,9	58.773(*)	99.276(*)
Auxiliares de Escritório	273.293	509.117	6,4	200.429	293.450	3,9	31.370	54.949	5,8	25.075	47.119
Ocupações Auxiliares da Área de Saúde	26.393	54.132	7,4	29.086	46.895	4,9	5.958	8.869	4,1	4.749	7.956
Lojistas e Caixa	140.991	246.933	5,0	141.950	192.870	3,1	24.409	38.927	4,8	16.659	30.221
TOTAL OCCUPAÇÕES SELECIONADAS	893.100	1.711.674	6,7	800.331	1.222.435	4,3	130.281	227.244	5,7	102.202	191.919

OCCUPAÇÕES TÍPICAS DE CLASSE MÉDIA, NÚMERO DE TRABALHADORES E TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO

OCUPAÇÕES TÍPICAS DE CLASSE MÉDIA, NOVOS POSTOS CRIADOS NA DÉCADA DE 1970

Discriminação	Campinas	
	Numero	%
GESTÃO	28.972	24,6
- Administradores, gerentes, chefes	10.066	7,1
- Auxiliares de escritório	14.213	10,1
- Ocupações burocráticas de natureza específica	1.687	1,2
- Economistas e contadores - Nível superior	584	0,4
- Técnicos de contabilidade - Nível médio	784	0,6
- Mestre e contra-mestres	1.658	1,2
DISTRIBUIÇÃO	9.629	6,9
- Lojistas e caixas	8.372	5,9
- Outras ocupações do comércio	1.258	0,9
ATIVIDADES SOCIAIS	6.684	4,7
- Médicos, dentistas e enfermeiros diplomados	1.141	0,8
- Ocupações auxiliares da área de saúde	1.602	1,1
- Professores primários e inspetores de ensino	1.591	1,1
- Professores secundários e superiores	2.349	1,7
DEFESA NACIONAL E SEGURANÇA PÚBLICA	585	0,4
OCUPAÇÕES TÉCNICAS	4.929	3,5
- Engenheiros e Arquitetos	1.193	0,8
- Ocupações auxiliares de engenharia e arquitetura	974	0,7
- Técnicos de nível superior	1.737	1,2

TABELA 4

A tabela 4 confirma o dinamismo das ocupações melhor remuneradas no âmbito da classe média. Em Campinas a expansão dos " novos postos " na primeira faixa foi de 29 %, esta expansão foi maior inclusive que a expansão nas cidades de São José dos Campos, Ribeirão Preto e Aracatuba.

O objeto de estudo está relacionado exatamente com a primeira faixa das ocupações de classe média. Aliás, ela pode ser definida como o estrato superior da classe média. O estrato superior é um segmento socialmente privilegiado na medida em que seus membros foram gradativamente incorporados pela elite campineira. Estas pessoas possuem hoje o mesmo estilo de vida, prestígio e status que os membros pertencentes da elite, frequentam as mesmas escolas, os mesmos amigos, as mesmas festas, os mesmos clubes sociais e possuem portanto, as mesmas relações familiares que a elite possui. "A base social de recrutamento da elite passou da classe média tradicional para a nova elite"(23), os valores tradição e propriedade da terra antes tão importantes declinaram, surgiu novos valores para o recrutamento dos membros da elite, o poder de compra dos indivíduos é um dos valores que surgiram depois da consolidação da economia nacional.

Capítulo 5- Elite, Nova Classe Média e Expectativas

Como vimos nos capítulos anteriores, o processo de industrialização brasileira representou a constituição de um novo padrão de riqueza, baseado na produção industrial. Este novo padrão modificou a estrutura ocupacional do país. Significou a ampliação das pessoas que trabalhariam sob a forma do regime assalariado. Este processo por sua vez, representou um novo padrão de recrutamento à posição de elite, bastava possuir um emprego bem remunerado que a pessoa poderia ser incorporada à elite, não precisava mais possuir propriedades de terra.

Desta forma, as novas condições de recrutamento à posição de elite permitiu que muitas pessoas ascendessem socialmente, onde a forma de indenticação se fazia a partir da capacidade de consumo relativa ao emprego.

No entanto, a crise dos anos oitenta representa a interrupção no dinamismo da mobilidade social. A crise restringe as possibilidades de acesso, como também eleva o custo de vida, reduzindo portanto, a capacidade de consumo. Surge ^{desta forma} portanto, o problema da reprodução social, ou seja, de que maneira manter a posição social atingida?

Com relação a este problema elaboramos uma pesquisa empirica direcionada ao grupo que ascendeu à posição de elite. Digamos que estes indivíduos fazem parte da alta classe média de Campinas, e possuem hábitos e costumes iguais às pessoas pertencentes à elite. Aliás, o fato de possuírem o mesmo estilo de vida permitiu que este segmento fosse gradativamente incorporado pela elite campineira, ao longo dos anos, ou seja, todos os indivíduos se reconhecem enquanto pessoas pertencentes a um mesmo grupo social.

Foram entrevistados sete pessoas (quatro mulheres e três homens), filhos de profissionais liberais, moradores da cidade de Campinas, com a intensão de detectar

de que forma a crise da década de oitenta altera os comportamentos, expectativas e projeto de vida deste segmento socialmente privilegiado da sociedade campineira.

A técnica utilizada para a pesquisa foi a entrevista do tipo história de vida, que apresenta como característica básica o questionário aberto, não exigindo a elaboração de perguntas específicas. Para este tipo de entrevista é importante deixar o narrador falar o que deseja, porém, é interessante para o entrevistador a preparação de um roteiro de perguntas no sentido de poder ajuda-lo na seqüência da entrevista. O entrevistador não deve controlar a entrevista, deve no entanto, orientá-la.

Quando o entrevistado narra, suas descrições, seu relato, é analisado a partir da forma como ele narra, ou seja, pretendemos apreender do entrevistado a maneira com que ele fala de certas lembranças, com que emoção ou inibição, o que enfoca como sendo importante e o que deixa de lado. Ao narrar, o entrevistado de certa forma nos permite penetrar no seu jeito de ser.

Por ser história de vida, podemos dizer que sete entrevistas são suficientes para captar determinadas tendências encontradas nas atitudes e pensamentos dos jovens. O método história de vida presa pela qualidade, pelo conteúdo do relato, e não pela quantidade de relatos. Lembrando mais uma vez que a amostra analisada refere-se a um determinado grupo social de Campinas, vale dizer, filhos de profissionais liberais que possuem certa dose de prestígio e status, fazendo portanto, parte da "nova elite campineira".

Com relação a noção de classe destas pessoas, encontramos ao longo das entrevistas, a idéia de que eles fazem parte da alta classe média. Isto ocorre pelo fato de possuírem patrimônio material maior que outras classes sociais, desta forma, a maneira pela qual as pessoas se indentificam é relativa a renda das famílias.

A indentificação de classe se faz também a partir dos lugares que frequentam. Muitos dos entrevistados chamaram a atenção para os lugares institucionalizados, como os clubes, apresentando de certa forma, a idéia implícita de que a diretoria dos

clubes "escolhe" seus titulares através de critérios de admissão, Assim, não é qualquer um que pode ou consegue frequentar determinados clubes. O clube significa um reduto onde as pessoas procuram se relacionar com outras de mesmo nível social.

Os restaurantes, os bares, a escola, a academia de ginástica representam da mesma forma que o clube, o meio social frequentado por este segmento social. Não existe processo de seleção que poderia barrar a entrada das pessoas nestes lugares, no entanto, a disponibilidade de dinheiro é essencial para definir os indivíduos que podem ou não podem arcar com as despesas correspondentes, representa portanto, um eficiente método de seleção.

Mais uma vez, nos deparamos com o fator renda condicionando e determinando o comportamento das pessoas. O fator renda seleciona e elitiza os lugares de acordo com a posição social dos frequentadores.

No depoimento a seguir, Gabriela nos permite avaliar a noção de classe do grupo.

Gabriela: " Somos amigas não porque vivemos melhor que os outros, mas por exemplo, os clubes que a gente frequenta não é todo mundo que vai. Na PUCC também só tem gente de classe no mínimo média, na Academia só gente com grana. Mesmos os gostos são diferentes, se alguém pergunta vamos tomar sorvete a noite eu não vou, eu vou tomar cerveja a noite, percebe ? Mesmo a disponibilidade de dinheiro, "elas" () não saem, se você fala : vamos no Spazio comer, beber, a pessoa fala que não pode, então você acaba sempre vendo quem pode ou não te acompanhar. "

Percebemos que Gabriela identifica-se como membro pertencente da alta classe média através dos lugares que frequenta : os clubes, os restaurantes... Ela sabe que pertence a uma classe de renda mais elevada porque tem conhecimento de que nem todos conseguem acompanhá-la. Desta maneira, a disponibilidade de dinheiro é relevante para o processo de escolha das amigas, Gabriela procura se relacionar com

pessoas de mesma condição social que ela, que possui portanto, mesmo comportamento e mesmo estilo de vida.

Com relação ao processo de seleção das amizades, podemos dizer por outro lado, que se existe intercâmbio deste grupo social com pessoas de nível inferior, este movimento é muito pequeno e se restringe às relações de trabalho. Karoline no relato a seguir, mostra a dificuldade em se adaptar com as pessoas da faculdade, de nível inferior, mesmo porque, os lugares que frequentam não são os mesmos que os dela.

Karoline: " Na faculdade eu não convivo muito, eles são de classe média baixa, eu não consigo me adaptar muito bem, por isto eu não tenho um relacionamento legal, eu não saio com eles de final de semana, a minha relação com eles é bem a nível de escola e trabalho mesmo. Agora, os amigos com que saio mesmo, são os amigos de antigamente, do Notre Dame, até hoje."

A partir dos relatos, podemos observar que os indivíduos deste grupo se indentificam com outras pessoas através dos lugares que frequentam. A frequência com que se encontram nos lugares vai permitindo ao longo do tempo um processo de reconhecimento entre as pessoas. Geralmente o meio social é selecionado e elitizado pela capacidade de consumo, já que nem todos podem manter o mesmo estilo de vida que levam as pessoas de classe alta.

Com relação a educação, todos os pais dos jovens entrevistados apresentaram preocupação a respeito da escola. Era de se esperar, uma vez que eles fazem parte de uma geração que aprendeu que a escola era um dos requisitos que capacitava os indivíduos para o processo de ascensão social, baseado no mérito. Na hora de escolher a escola dos filhos, a intensão dos pais é fornecer todas as condições necessárias para seu desenvolvimento, no sentido de dota-los de capacidades e qualidades, para mais tarde, facilitar o ingresso no mercado de trabalho e permitir que eles sigam sendo membros da alta classe média campestre.

O relato de Karoline é muito rico e nos permite apreender as preocupações dos pais com relação a educação dos filhos.

Karoline: " O Notre Dame era um bom colégio que tinha na minha época, e meus pais queriam me colocar lá para eu ter uma boa condição de estudo, para depois estar entrando numa faculdade boa; contava bastante a influência dos amigos. As pessoas do Notre Dame são de uma classe social que não é igual à escola pública, é uma classe social melhor, melhorando também o ambiente. "

Denotamos através da entrevista de Karoline que a preocupação dos pais vai além do processo de escolarização; além de oferecer um conteúdo teórico bom para a formação do filho, o colégio aparece, como um importante mecanismo de acesso, por causa das amizades.

Mais uma vez detectamos a indentificação de classe através do meio social, a escola representa neste caso, a probabilidade de relacionamento com pessoas de nível social elevado. As amizades permitem a manutenção de um padrão social, que muitas pessoas procuram, deste modo, nada melhor do que se relacionar com a alta classe média para se tornar parte dela.

Outro elemento interessante a notar é a distinção que as pessoas fazem da escola pública e da escola privada . Karoline diferencia a escola privada da pública pelos indivíduos que as frequentam. Acredita que as pessoas da escola privada são "melhores" que as pessoas da escola pública, ou seja, o fato de poderem arcar com as despesas relativas às mensalidades, coloca-os numa classe social melhor. Este ponto de vista demonstra que a alta classe média, a elite, acredita pertencer a um segmento social diferenciado dos demais, superior, e portanto, melhor.

Com relação ao conteúdo do conhecimento oferecido pelas escolas, Fábio apresenta um outro argumento a favor da escola privada. Ele não menciona a diferença de classe entre as escolas públicas e privadas, mas menciona a diferença de conteúdo

teórico entre uma e outra. Acredita que a escola privada permite uma boa escolarização, que mais tarde facilita na formação profissional.

Fábio: " Eu estudei em bons colégios, particulares. Fui um aluno relativamente esforçado... Não por serem particulares eram bons, mas creio que o pessoal que estudava lá estava se tornando bons profissionais, e esta era uma das preocupações."

A seguir apresentamos o depoimento de Gabriela a respeito do processo de escolha do colégio, de certa forma, a preocupação dos pais dela ^{e'}era baseada tanto com relação ao conteúdo, como em relação às pessoas que frequentavam a escola .

Gabriela: " Meu pai deixou a minha escolha, era um colégio voltado mais para o vestibular, relacionado com a faculdade, também era um colégio mais aberto. Claro que meu pai quis saber se era bom, e quais as pessoas que frequentavam. Teve uma época que eu quis ir para o Objetivo, mas ele não deixou, perguntou se eu estava ficando louca, já que a única coisa que eu tinha para fazer era estudar."

O pai de Gabriela não permitiu que ela estudasse no Colégio Objetivo por não acreditar no conteúdo do colégio, e não gostar da má fama das pessoas que estudavam lá.

Portanto, detectamos a partir das entrevistas a preocupação dos pais com relação ao processo educacional dos filhos . Eles procuram inserir seus filhos em bons colégios, no sentido de qualifica-los melhor para o ingresso no mercado de trabalho, como também, estão sempre de olhos abertos com relação a influência das amizades, ou seja, do meio social.

Porém, a crise dos anos oitenta não isenta os jovens que geralmente obtiveram uma boa formação escolar, das inquietações relacionadas à escolha profissional. Hoje em dia , percebemos que a escolarização não garante mais mobilidade social, e a crise torna cada vez mais difícil a manutenção da posição social, mesmo para as pessoas que estão bem preparadas. A crise econômica restringe o volume de emprego, gerando portanto, competitividade e insegurança nas pessoas. Cresceram acreditando na idéia

de que quando fossem engenheiros, administradores, médicos, dentistas, economistas, ... ganhariam razoavelmente bem para manter o mesmo estilo de vida que levaram até então. Porém, a realidade é outra, não existe mais segurança quanto ao nível de renda, a crise retraiu a massa salarial, não existe também, segurança na manutenção do emprego, ou seja, ninguém sabe se amanhã não ^é um bom dia para ser mandado embora.

Desta maneira, na hora de escolher a especialização diversos fatores são levados em conta, tais como estabilidade no emprego, uma remuneração razoável para poderem manter o mesmo nível de vida. Alguns inclusive, procuram um emprego relacionado com as transformações que vêm ocorrendo no mercado de trabalho, analisam as condições de estarem bem preparados para as necessidades colocadas pela terceira revolução industrial.

Lisandre: " Escolhi direito primeiramente pelo campo de trabalho, pela facilidade e probabilidade de se ganhar dinheiro. Direito permite a você ter uma vida de certa forma com boa estabilidade financeira, acho que isto é importante nos dias de hoje. No meu caso, por exemplo, eu fiz primeiro análise de sistemas, e eu tive muitos contatos com pessoas que estavam se formando e estavam entrando no mercado de trabalho, o mercado de trabalho é muito ruim, é muito baixo, não acredito que se ganhe dinheiro nesta profissão, são poucos que conseguem, então, mudei para direito. Mas eu não pretendo advogar, eu penso em prestar um concurso, ser juíza ou promotora, porque é mais rápido, o advogado tem que fazer nome, procurar clientes, trabalhar, ganhar várias causas, para depois começar a ter algum retorno. Então, eu prefiro passar num concurso público e usufruir de uma certa estabilidade porque todo mês você ganha um salário."

Percebemos que Lisandre já trocou de profissão uma vez, para garantir uma maior estabilidade financeira, ela busca na profissão, uma maneira de ganhar dinheiro e manter o nível de vida através de um rendimento todo mês, mas para que este

rendimento seja constante ela menciona o concurso público como garantia, portanto, ela se mostra preocupada com a situação econômica, com a instabilidade do emprego e com os diferentes níveis de renda.

Enquanto Lisandre não dá nenhum crédito à carreira de analista de sistemas, Felipe pensa o contrário, escolheu exatamente esta profissão como forma de estar bem situado no futuro, pensando talvez, na era dos computadores e na necessidade deles para o "mundo moderno".

Felipe: " Eu queria uma profissão para o futuro, e análise de sistemas tem bastante campo, tudo está se voltando para a informática, é uma profissão que pode ser usada em muitas áreas."

Percebemos no entanto, que apesar de apresentarem opiniões diferentes quanto à carreira do analista de sistemas, a lógica de procurar se estabelecer bem num futuro incerto é a mesma. A idéia é procurar uma profissão que apresente de modo geral, indícios de uma certa estabilidade financeira, ou mesmo, que apresente especializações necessárias para a sociedade no futuro.

A classe social destas pessoas condiciona seus destinos pessoais, a possibilidade de poder contar com amparo familiar favorece a entrada no mercado de trabalho; uma vez que a família investe em cursos de especialização, estas pessoas estarão melhor preparadas na hora de concorrer por uma vaga , além do mais, os conhecimentos que a família possui são de grande ajuda.

Pelo fato de não haver muitas vagas hoje em dia, muitas pessoas recorrem às atitudes tradicionais, baseadas nas relações de influência e paternalismo, os amigos e parentes estão sempre dando um jeito de engajar "seus afilhados" em cargos de importância. A família e o meio social possibilita um convívio com pessoas influentes que podem vir a ajudar quando necessário.

Fábio: " Na faculdade existe uma área reservada para introduzir o estudante no mercado de trabalho, num estágio, num futuro emprego, mas a gente vê que as

indicações para um começo no trabalho, de parentes, pais, querendo ou não aceitar, prevalece bastante; experiência própria, não são poucos os casos."

Felipe:" Antes de trabalhar na IBM eu fiz um teste na Pirelli, e um amigo do meu pai me indicou, eu concorri com todo mundo, e fui escolhido, ninguém me falou nada, mas eu tenho certeza que foi a indicação dele que me ajudou."

Lisandre: " Com os amigos da faculdade, da Academia, mesmo os amigos de infância..., eu teria como conseguir. Porém, não adianta ter quem te indique se você não tiver os pré-requisitos necessários aos bons empregos. O que ajuda mesmo é a minha formação, ela vem da minha família, como também da minha opção de ser competitiva no mercado."

Os relatos acima demonstra-nos que a indicação é o método mais utilizado por estas pessoas na hora de ingressar no mercado de trabalho, mas como Lisandre remarcou, a pessoa indicada precisa ser qualificada, a pessoa precisa ser capaz de executar o trabalho mesmo que um dia tenha sido indicada. A realidade pós anos sessenta não permite mais "encostar um afilhado" num departamento, a pedido do "médico", ou do "advogado" da cidade. Com a modernização das nossas indústrias e as conseqüentes alterações na estrutura social no sentido de ampliação da classe média, percebemos que as muitas oportunidades que surgiram modificaram as possibilidades de acesso, não mais precisava ser conhecido de determinadas famílias, o estudo, o curso superior, possibilitou à diversas pessoas um processo de ascensão social baseado no mérito. No entanto, hoje em dia, num contexto de crise, o estudo, a formação profissional não garante mais ascensão social, e dificilmente consegue manter as condições sociais. Desta forma, com as dificuldades oriundas da crise, as pessoas estão utilizando novamente as atitudes tradicionais de influência, só que a realidade é outra, não basta ser indicado, tem que ser qualificado também.

Apesar da educação não garantir mais um sucesso profissional, as pessoas ainda se valem dela, ou seja, percebem que a educação não basta, só que mesmo

assim, acreditam que a melhor saída é a formação, caso ela não funcione, partem para outro negócio, geralmente de capital próprio.

GABRIELA: " Não sei se vai ser mais fácil porque antigamente tinha muita oportunidade, mas o estudo esclarece. Eu não sei também, eu tenho dois irmãos formados que tiveram que abrir um bar. Eles até tinham como arrumar emprego, mas eles não se satisfaziam com o emprego. O "Grilo" foi mandado embora porque estava ganhando muito, sabe aquela fase em que a pessoa é substituída por outra que ganha menos? Depois, todas as firmas que ele queria entrar o salário era bem mais baixo, ele não quis, achou melhor abrir o bar."

Neste depoimento encontramos evidências que corroboram com o argumento de que está cada vez mais difícil manter o mesmo nível social, e que a saída muitas vezes é a abertura de um pequeno negócio. No caso do " Grilo " a formação profissional não foi suficiente para mantê-lo estavelmente no emprego, a crise econômica e a existência de pessoas que trabalham por salários inferiores fez com que ele perdesse o emprego e abrisse um bar. Sobre pequenos negócios, falaremos mais a respeito no final do capítulo. No entanto, um fato curioso a ser analisado agora é a consciência das pessoas a respeito da dificuldade de manutenção das condições de vida através da profissão escolhida. Na esperança de ter sucesso profissional e uma renda razoável, as pessoas buscam se aperfeiçoar, melhor se qualificar, porém se não der certo, elas partem para um negócio próprio.

Gabriela: " Eu penso, eu quero, mas, vai que eu abra a clínica e não der dinheiro nenhum, eu não vou poder continuar."

Lígia : " Por exemplo, eu já tive uma fonte de renda, que é totalmente liberal. Eu tinha em minha casa, sem pagar imposto, uma máquina onde eu fazia um produto e através de sua comercialização eu conseguia me sustentar; então, uma das coisas que eu penso é isto: se um dia eu ver que a fonoaudiologia não está dando dinheiro, eu até tenho a minha "propriedade."

É importante fazer um parêntese na hora de analisar os fatores que influenciam a profissionalização das mulheres e dos homens. A partir das entrevistas realizadas com as mulheres, percebemos que elas tendem a acreditar nas carreiras mais que os homens. Elas sabem que o mercado de trabalho está cada vez mais difícil, mais concorrido, e por isto procuram estudar bastante, se especializar em determinadas áreas, com a intensão de se qualificar melhor já que acreditam que facilitaria a inserção no mercado de trabalho.

Karoline: " Até hoje eu não pude fazer nenhum estágio em uma empresa porque é período integral; o que me força a ter que mudar o curso para o período noturno. A maioria da minha turma que estudava de manhã passou para a noite por causa do trabalho, eu não quis fazer isto porque eu quero me especializar em clínica, além do que, o curso de manhã é bem melhor que de noite. Apesar de eu não ter feito nenhum estágio, em nenhuma empresa, eu sei que o caminho para ganhar algum dinheiro é a empresa, porque é um salário fixo que eu vou ter fora a clínica, porque a clínica vai demorar."

Percebemos que Karoline preferiu não trabalhar para continuar estudando no período que acredita ser melhor a qualidade da matéria, ou seja, de manhã. No entanto, existe uma idéia por trás disto que é o apoio familiar. A condição financeira da família permite que Karoline continue estudando por mais tempo, antes de começar a trabalhar. Aliás, depois que abrir a clínica, ela pensa em trabalhar também numa empresa como forma de garantir uma determinada quantia de dinheiro. Aparece portanto, a idéia de que talvez o salário na profissão não seja suficiente, sendo necessário dois trabalhos. Lígia como fonoaudióloga apresenta o mesmo problema, de talvez não conseguir se sustentar com o salário respectivo ao trabalho. Porém, em vez de procurar trabalhar em dois lugares como Karoline, ela pensa em abrir um negócio se não ganhar dinheiro.

Os homens apresentam a idéia de abrir um negócio próprio desde o começo; mesmo estudando procuram trabalhar, enquanto isto, vão pensando qual é a melhor oportunidade de investimento relacionada ao pequeno negócio

Luis Alexandre: " Eu estou pensando em sair do meu emprego, tenho outras ambições. É por isto que eu estou me sacrificando, eu poderia viajar para o exterior, mas não viajo, porque tudo o que eu ganho eu guardo uma certa quantia para investimento, quando eu tiver uns trinta anos eu quero dar uma boa cartada, ou na minha área que é construção civil, em franshing, ou em outra área qualquer, tanto é que eu estou sempre conversando com que investem, meu sonho é ter meu negócio próprio."

Podemos detectar que tanto os homens, como as mulheres pensam em abrir um negócio próprio, mas existe uma diferença fundamental entre as circunstâncias. A idéia das mulheres é seguir carreira e se não der certo, pode ser que abram algum negócio. Os homens pensam diferente, desde o início pensam em abrir um negócio, e para isto procuram trabalhar com intuito de se especializar. Veja a seguir o relato de Felipe.

Felipe : " A renda na minha profissão não é a melhor. Mas eu não penso no salário hoje, por enquanto a gente tem que aprender e descobrir bastante coisa, para depois saber onde e como eu posso usar a informática. Daí sim, daqui um tempo começar a pensar na renda. Eu não quero sair ganhando um milhão agora."

Existe portanto, esta diferença entre o comportamento feminino e o comportamento masculino. No caso das mulheres, o fato de não se preocupar imediatamente com a renda, com o sustento, pode ser atribuído ao papel tradicional das mulheres na hora de dividir as despesas da casa, geralmente elas contribuem com uma parcela complementar, deixando a cargo dos homens a preocupação de sustentar a família. Desta forma, os homens procuram desde o início, uma forma diferente do regime assalariado, de ganhar dinheiro, muitas vezes abrindo um pequeno negócio.

A proliferação dos pequenos negócios é uma das consequências da crise econômica. Significa além do movimento de terceirização, a alternativa que as pessoas procuram para a manutenção da capacidade de consumo, diante do aumento do custo de vida, do rebaixamento da massa salarial, e do alto índice de desemprego.

Com relação as expectativas das pessoas relativas a manutenção e a reprodução da situação familiar, todos os entrevistados apontaram preocupação relacionada com a dificuldade de se obter hoje em dia sucesso profissional igual ao dos pais.

Felipe: " Eu quero que minha carreira seja ascendente, talvez não numa progressão tão alta como foi a de meu pai. A situação é outra. Talvez meus filhos não tenham tudo o que eu tive. A prioridade será os estudos."

A partir do relato de Felipe podemos perceber que as pessoas sabem o quanto está difícil conseguir uma carreira que permita reproduzir a situação familiar. E na medida em que sentem as dificuldades, começam inclusive, a selecionar, priorizar as necessidades, de modo que não existe mais espaço para supérfluo. Para Felipe, os estudos estarão em primeiro lugar na lista de necessidades para os filhos. Esta preocupação representa a vontade de passar para o filho pelo menos as condições para um bom aprendizado, mesmo que hoje em dia, a educação não funcione mais da mesma forma que antes, ela permite pelo menos, uma melhor apreensão da realidade e melhores condições de competição.

Lígia : " Eu não manteria uma família recém formada de jeito nenhum, porque eu vejo as meninas que se formaram e estão aí, pensando; mas depois de alguns anos, dá para manter uma família, eu nunca iria ser rica ou milionária ,mas daria para sustenta-los, eu iria poder manter uma vida de classe média, não a que eu tenho hoje. Eu tenho consciência de que vai ser mais difícil, pelo menos no início da carreira, o custo de vida subiu muito. Acho que vai ser assim para todo mundo. A saída é a formação. "

Da mesma forma que Felipe, Lígia observa que o custo de vida subiu muito, tomando mais difícil as chances de ser bem sucedido, procura na formação profissional a diferenciação necessária para uma boa oportunidade de trabalho. Acredita que recém formada não conseguiria manter uma família, e somente a partir de uma certa estabilidade no emprego seria possível sustentá-los, porém, pensa não conseguir mantê-los no mesmo nível em que foi criada.

Karoline: " Não existe mais gasto supérfluo. A gente ia para o Rio direto, ficava em hotel de frente para a praia, nunca mais, está fora de cogitação. O lazer agora é bem diferente. Meus pais estão sempre preocupados com a gente, com o campo de trabalho, remuneração, querem mais que a gente se case bem. "

Karoline mostra que a crise econômica já chegou na casa dela, por isto as pessoas da sua família mudaram a forma de lazer, cortaram os gastos supérfluos, estão mais preocupados com o trabalho e seu respectivo rendimento, e procuram um "bom partido". Todas estas preocupações refletem uma queda no nível de renda, e para seus pais, o casamento seria uma boa saída para continuarem sendo membros da alta classe média.

Todas as pessoas entrevistadas apresentaram preocupação com a possibilidade de ter que abaixar o nível de renda, enquanto Karoline procura manter sua posição através de um "bom partido", outras pessoas pensam em outras alternativas, e uma delas, como já foi visto, é a abertura de um pequeno negócio.

Felipe : " Quando a situação fica difícil, o negócio é buscar uma pequena sociedade, porque é muito difícil você começar um negócio sozinho, e em uma pequena sociedade você consegue uns dois amigos que sejam de segurança. "

Felipe apresenta neste depoimento, a vontade de abrir um negócio, aponta a vantagem da sociedade, na medida em que os custos do investimento seriam socializados com os possíveis sócios. A pequena sociedade se torna uma alternativa na crise, num momento em que investir é sempre perigoso e incerto.

Luis Alexandre : " Eu sou uma pessoa muito ambiciosa, então eu vou aguardar, eu estou aguardando, não sei se eu vou ficar mais 1,2, 3,4 ou 6 anos trabalhando, mas uma hora eu vou dar uma tacada, agora não é o momento, sei disto, é montar um negócio para quebrar a cara. "

Mais uma vez observamos a vontade das pessoas montarem um negócio, no entanto, estão preocupadas com o momento, acreditam que o Brasil ainda não apresenta condições para investimento por causa da inflação. Desta forma, procuram ser cautelosos quanto ao ramo que desejam trabalhar, como também, quanto a hora de agir.

Enquanto esperam melhores condições de investimento, procuram investir da melhor maneira possível para garantir uma maior segurança.

Luis Alexandre: " É terrível, você imaginou ficar sem emprego? É por isto que eu estou comprando as coisas... s algum dia eu ficar sem meu emprego eu vendo um terreno (US\$ 12.000,00) e me mantenho por mais um ano, isto é uma segurança. Eu penso no futuro investindo desta forma...

Conclusão

Observamos no primeiro capítulo algumas das principais teorias a respeito da problemática que envolve o tema sobre elites. Mosca desenvolve seu raciocínio no sentido de explicar de que maneira a elite é composta, procura demonstrar que novas forças sociais podem influenciar a composição da elite. O autor argumenta que o recrutamento da elite não é apenas em função da hereditariedade. Acredita que pode surgir novos interesses na sociedade, e a partir disto, novas capacidades, diferentes das tradicionais serão necessárias para o recrutamento da elite.

No Brasil, podemos dizer que foi exatamente isto que aconteceu depois de 1930. Os interesses dos agentes da sociedade voltaram-se basicamente para o processo de industrialização. Isto implica em dizer que as qualidades e capacidades antes necessárias, e valorizadas pela sociedade agrária, vão perdendo significado ao longo dos anos trinta, quarenta e cinquenta. A partir dos anos cinquenta, transformações estruturais na base produtiva iriam demandar novas qualidades e capacidades, vale dizer, a profissionalização e o novo saber técnico seriam de imensa importância. O recrutamento da elite não dependeria mais dos valores agrários. Como dizia Mosca, o surgimento de uma nova riqueza, de um novo conhecimento, de novas idéias podem alterar e modificar a composição da elite.

No Brasil, os produtos industrializados ganharam importância ao longo dos anos, deixaram portanto, os produtos agrários de "escanteio". Para a fabricação dos bens industrializados precisaríamos de pessoas com novo saber técnico. Neste sentido, as universidades e escolas que estavam sendo constituídas possibilitaram este aprendizado, e foram muito importantes para a preparação e formação de pessoas que mais tarde, trabalhariam na produção ou na circulação de bens e serviços necessários a uma economia moderna.

O surgimento de uma nova riqueza baseada na produção industrial ganhou relevância e modificou a estrutura ocupacional do país. Aumentou-se enormemente a gama de pessoas que fariam parte do regime assalariado. Representa deste modo, o aparecimento da Nova Classe Média brasileira. Como vimos nos capítulos anteriores, o desenvolvimento econômico possibilitou a ampliação da Nova Classe Média, através da criação de novos cargos.

Este processo significou um novo padrão de riqueza, que por sua vez apresentou um novo padrão de recrutamento à posição de elite. Para pertencer à elite não precisava mais possuir propriedade de terra (o que não significa que os "coronéis" desapareceram do cenário), bastava possuir um emprego relativamente bom.

As novas condições colocadas para a sociedade brasileira permitiu que muitas pessoas qualificadas e em condições de competição, ascendessem à posição de elite, principalmente aquelas que tinham profissões melhor remuneradas, como engenharia, medicina, arquitetura, odontologia, e etc.

A capacidade de consumo relativa ao salário determina o status e o prestígio dos indivíduos, e se o pai de família possui certa posição na estratificação social, o mesmo ocorre com seus familiares, ou seja, sua esposa e filhos terão o mesmo prestígio e status.

Porém, como vimos nos capítulos anteriores, a crise de oitenta significa uma interrupção nas condições de recrutamento à posição de elite, a crise econômica restringe as possibilidades de ascensão, a inflação aumenta o custo de vida e conseqüentemente, diminui a capacidade de consumo. A crise iniciada em oitenta representa a crise da Nova Classe Média, na medida em que o período de tempo entre ^o seu surgimento da classe média, e o início de suas dificuldades é muito curto para que tenha se generalizado, consolidado.

Se a crise significa uma maior dificuldade de manutenção do poder de compra, surge imediatamente, a pergunta a respeito de como as pessoas que conseguiram escalar posições conseguirão continuar fazendo parte da elite, ou mesmo da alta classe média ? Este é o problema da reprodução social que é colocado hoje para os indivíduos filhos da alta classe média .Como manter a mesma posição social atingida pelos pais num momento de crise econômica?

Todos os jovens entrevistados apresentaram hipóteses pessimistas com relação a poder oferecer a seus filhos o mesmo padrão de vida que receberam. Significa portanto dizer, que a maioria dos jovens, mesmo pertencendo a alta classe média, temem por um rebaixamento social.

Na tentativa de evitar este movimento, eles procuram se relacionar bem com as pessoas posicionadas acima na estrutura social. Entendem que um bom relacionamento pode ajudar futuramente, principalmente na hora de ingressar no mercado de trabalho.

Desta forma, acreditam que a escola, academia de ginástica, as festas nas casas dos amigos, vale dizer o meio social, representam mecanismos de acesso.

Com relação a profissionalização, eles (pessentem)a possibilidade da remuneração do trabalho não garantir a mesma capacidade de consumo. Acreditam que a realidade dos anos 90 é bem diferente da realidade colocada para seus pais nas décadas de sessenta e setenta; chamam a atenção para o alto custo de vida, para a instabilidade do emprego e para as atitudes concorrenciais no campo de trabalho.

Muitos até admitem utilizar relações familiares para a obtenção de um bom emprego. Desta maneira, a sociedade meritocrática, característica das décadas anteriores desaparece, a opção agora é se valer das atitudes tradicionais de influência, ou mesmo das atitudes individualistas para com as outras pessoas no ambiente de trabalho.

Percebemos ao longo das entrevistas que estes jovens são privilegiados na medida em que possuem amparo familiar. Isto possibilita fazerem cursos de especialização que sozinhos não conseguiriam arcar, ou mesmo dividir despesas com os pais se a remuneração do trabalho não for suficiente, permitindo portanto, a escolha por parte dos jovens, da melhor oportunidade de ingressar no mercado de trabalho. Não há necessidade de "agarrar" a primeira oportunidade de trabalho.

Assim, estes jovens pensam que a origem de classe condiciona de certa forma o seu destino pessoal. Através da boa condição financeira familiar, puderam cursar colégios que lhes ofereceram uma boa formação escolar, fornecendo-lhes melhores condições de competição, ou mesmo de qualificação. Ainda hoje, procuram continuar se especializando, pois acreditam que é a melhor forma de conseguir uma boa oportunidade de emprego. Com relação a este aspecto, é interessante fazer um parêntese, a especialização hoje em dia não garante um bom emprego, como vimos, muitos estão utilizando atitudes tradicionais de influência, ou de individualismo.

O pressentimento de não conseguir manter o mesmo nível de renda, coloca-os a procura de alternativas. Uma delas é a abertura de um pequeno negócio. Neste caso, a pequena sociedade aparece como a melhor saída de investimento, em um momento de crise e insegurança. Observamos que a idéia de abrir um pequeno negócio para os homens está presente desde o início, enquanto para as mulheres, a prioridade é de uma carreira bem sucedida.

A proliferação dos pequenos negócios é característica da década de 90, podendo representar tanto uma consequência do movimento de terceirização, como também a alternativa para a manutenção do padrão de consumo.

Notas de rodapé, em ordem numérica:

(1) Kolabinska, uma discípula de Pareto desenvolveu um trabalho na França a respeito da circulação das elites: *La circulation des Élités en France*. Ela define o tema "elite" tendo como idéia principal a "superioridade" dos indivíduos.

(2) Este termo é pouco apropriado pois dá margem às interpretações de que apenas os indivíduos membros da elite circulam, e que não existe circulação entre indivíduos do estrato inferior e estrato superior.

(3) Pareto, Vilfredo. "A Classe Dirigente". In: *Sociologia Política* - Souza, Amaury de, Rio de Janeiro, ed. Zahar, 1966.

(4) *Op. cit.*

(5) *Op. cit.*

(6) Mosca, Caetano. "A Classe Dirigente". In: *Sociologia Política* - Souza, Amaury de, Rio de Janeiro, ed. Zahar, 1966.

(7) Trabalhos realizados por Tarole e Le Bon, diz respeito ao comportamento das massas.

(8) Michels, Robert. "A Lei de Ferro da Oligarquia".

(9) *Op. cit.*

(10) *Op. cit.*

(11) *Op. cit.*

(12) *Op. cit.*

(13) Bottomore, Toom B.. "As Elites e a Sociedade".

(14) Bottomore, Toom B.. "As Elites e a Sociedade"

(15) Pareto, Vilfredo. "As Elites e o Uso da Força".

(16) Os dados utilizados foram retirados de um trabalho de Wilmar Faria.

(17) Para um maior aprofundamento no tema: Waldir Quadros, "O Milagre Econômico e a Expansão da Nova Classe Média".

(18) Wright, Mills. "A Nova Classe Média".

(19) O Estado perde a capacidade de promover políticas onde se soldam os interesses das várias classes econômicas: A crise hegemônica do período dificulta o direcionamento da Política Econômica. Os interesses não estão devidamente explícitos no aparelho do Estado.

(20) João Manuel Cardoso de Mello, artigo mimeo.

(21) Semeghini, Ulyses. "Cidade de Campinas (1860-1980): Agricultura, Indústria e Urbanização".

(22) Os dados referentes a tabela 3 e a tabela 4 foram retirados da tese de doutorado do prof. Waldir Quadros.

(23) Quadros, Waldir José de. "O Milagre Econômico e a Expansão da Nova Classe Média".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARDOSO, Fernando Henrique. "Política e Desenvolvimento em Sociedades Dependentes". Rio de Janeiro, ed. Zahar, 1971.
- CARDOSO DE MELLO, João Manuel. "O Capitalismo Tardio". São Paulo, ed. Brasiliense, 1982.
- CARDOSO DE MELLO, João Manuel. "Artigo Inédito", mimeo.
- BOTTOMORE, Tom B. "As Elites e a Sociedade". Rio de Janeiro, ed. Zahar, 1965.
- MICHELS, Robert. "A Lei de Ferro da Oligarquia". In: Sociologia Política. - SOUZA, Amaury de, Rio de Janeiro, ed. Zahar, 1966.
- MILLS, Wright. "A Nova Classe Média"
- MILLS, Wright. "A Elite do Poder". Rio de Janeiro, ed. Zahar, 1975
- MILIBAND, Ralph. "El Estado en La Sociedad Capitalista". México, Siglo Venturo editores SA, 1971
- MOSCA, Caetano. "A Classe Dirigente". In: Sociologia Política, SOUZA, Amaury de, Rio de Janeiro, ed. Zahar, 1966.
- QUADROS, Waldir José de. "O Milagre Econômico e a Expansão da Nova Classe Média". Tese de Doutorado, IE/UNICAMP, 1991.

- SERRA, José. "Ciclos e Mudanças Estruturais na Economia Brasileira do Pós-guerra". In: Desenvolvimento Capitalista no Brasil, BELLUZZO, Luiz Gonzaga de M. e COUTINHO, Renata (org), São Paulo, ed. Brasiliense, 1982.

- SEMEGHINI, Ulysses. "Cidade Campinas (1860-1980). Agricultura, Indústria e Urbanização. Tese de Mestrado, IE/UNICAMP, 1988.

- THOMPSON, Paul. "A Voz do Passado". Rio de Janeiro, ed. Paz e Terra, 1992.

ANEXOS

Entrevista : L C A (sexo feminino)

Bloco 1: Origem

Profissão do avô (mãe) - advogado

Profissão da avó (mãe) - dona de casa

Profissão do avô (pai) - fazendeiro

Profissão da avó (pai) - dona de casa

Profissão do pai: meu pai é arquiteto, mais por influência da família já que ele tinha muito jeito para desenhar. Se fosse por sua vontade ele teria feito outra coisa, como agronomia. Agora que ele está mais velho, que já tem uma certa estabilidade, ele começou a fazer coisas que lhe dá mais prazer, não que ele tenha largado arquitetura, mas ele está mexendo com a parte que realmente ele gostava que é a fazenda. Mas tudo que a gente conseguiu foi com o trabalho dele de arquiteto; a fazenda rende, mas não é uma renda fixa. A fazenda é um bem que a gente tem, mas não é a fonte de sustento.

Profissão da mãe: dona-de-casa.

Bloco II : indivíduo

O que você estuda?

Estou no último ano de fonoaudiologia

Quantos anos você tem

22 anos

Que tipo de educação você teve ?

Eu estudei num colégio que dava liberdade para a gente fazer muita coisa, o Notre Dame, mas ao mesmo tempo era um colégio de grã-fino, e até um pouco conservador.

Por que grã-fino ?

Pelo nível social das pessoas que estudavam lá.

E por que você foi para lá ?

Porque era dito o melhor de Campinas.

Fora da escola você fazia outros cursos ?

Só esporte, inglês eu fiz só quando eu tive vontade de fazer, só que datilografia foi muito mais que imposto, para eles todo mundo tinha que saber datilografia por causa da era do computador, e que seria útil para qualquer emprego.

E quanto à viagem para o exterior ?

Eu não fiz, meu irmão mais velho fez, e hoje eu sei que meus pais se arrependem porque eles não acham isto uma coisa boa, meu irmão teve uma liberdade que ele não tinha aqui, depois que ele voltou, deu muito problema. Então a única coisa que eles acham bom é falar uma outra língua, mas eles mandariam a gente para fora, se fosse agora, para fazer um curso relacionado à profissão.

Por que você escolheu fonoaudiologia ?

Eu queria prestar medicina, ser pediatra, mexer com criança. Mas eu não gosto muito de estudar, e se não estudar em medicina, não dá nem para passar no vestibular. Então, comecei a analisar outras profissões que me interessasse e que tivesse alguma relação com criança, com gente. Surgiram algumas opções: como Psicologia, Pedagogia, ou Fono. Eu escolhi Fono, porque Psicologia eu achava que estava bem saturado o mercado, Pedagogia eu já achava que além de já estar saturado, era uma coisa bem pouco rentável; e Fono não é uma profissão rentável, mas é nova, está crescendo e existe muitas áreas para trabalhar, você pode trabalhar numa empresa, numa clínica ou mesmo numa escola.

Você manteria uma família com o que se ganhará como fonodíologa?

Não, eu acho que recém formada de jeito nenhum, porque eu vejo as meninas que se formaram, e que estão aí pensando, mas depois de alguns anos dá para manter uma família, mesmo que eu não estivesse mais casada. Eu nunca iria ser rica ou milionária, mas daria para sustentá-los numa escola regular, não digo o Notre Dame, porque é uma mensalidade muito alta; eu ia poder manter uma vida de classe média, não a que eu tenho com os meus pais.

Como vai ser o ingresso no mercado de trabalho ?

Eu acho que nessa época meu pai vai ajudar porque agora estou vendo que está difícil, eu tenho vontade de abrir uma clínica, mas para isto eu precisaria de um emprego fixo que pagasse as despesas da clínica, as minhas despesas seriam bancadas pelo meu pai.

Se for na área médica, com um otorrino... se você tiver um bom relacionamento com as pessoas, provavelmente você vai se dar bem. Agora, eu que não tenho este relacionamento, vai ser mais difícil, vai depender da minha vocação e do meu desempenho porque tem muita gente que não honra a profissão; e outra coisa que eu acho péssimo é que tem muita gente que sai da faculdade e simplesmente para não dizer que está desempregada aceita o primeiro emprego, numa instituição que não paga nada, paga às vezes meio salário mínimo, o que eu acho um absurdo, já que eu não estudei quatro anos para ganhar menos que minha faxineira.

Então como você vai ingressar no mercado se não tem um bom relacionamento ?

Eu pretendo fazer ano que vem vários projetos de pesquisa,estou pensando em fazer mestrado na Unicamp,vou ver se eu consigo,e começar a trabalhar como profissional liberal. Pretendo comprar o aparelho que faz exame auditivo,e tentar fazê-lo em firmas e escolas,é um trabalho mais preventivo, que não depende de ser empregado, porque ser é mais difícil.

Como assim, mais difícil ?

Vamos supor,se eu fosse empregada,ou vinculada diretamente a um médico;porque isto não dá para mim,porque primeiro,eu não conheço este médico. Para mim, ser profissional liberal é o que me resta. Eu vejo que é a única coisa que o recém formado pode fazer, porque eu não tenho este contato com os médicos que é o que eu gostaria,entendeu o que eu estou falando ? Não é por opção, é simplesmente por não ter outra coisa para fazer. Este trabalho preventivo que eu quero fazer nas escolas, é um canal para obter alguns clientes.

Mas uma coisa que eu não falei ainda, não sei se logo que eu me formar, eu terei vontade de já sair com um emprego fixo,tenho muita vontade de fazer estágios,nem que seja de graça, mas que poderá me recompensar um dia. Por exemplo, vamos supor que eu faça um estágio no Penido Burnier,seria ótimo, mesmo que eu não ganhasse nada porque eu estaria conhecendo as pessoas da área que eu gostaria de trabalhar. É nesta hora que eu acho que eu sou privilegiada,não tenho pressa de sair da faculdade e agarrar a primeira coisa que aparecer na frente.

E como é a situação das pessoas da sua turma ?

Na minha turma tem gente muito simples,e meninas riquíssimas,as minhas amigas até que são bem de vida, todas. E elas, a maioria que se dá bem comigo, pensam do mesmo jeito que eu: estudar, fazer estágios, não pensando em dinheiro logo que se formar. Todas estão mais preocupadas com a formação; eu não estou falando da minha classe, mas da turma com que ando.

Por que elas são suas amigas ?

Acho que porque a gente sai nos mesmos lugares, temos condições financeiras de ir nos mesmos lugares, mesmo tipo de educação ... etc.

Esta identificação se dá pelo modo de pensar, e até tem muito a ver com o mesmo nível de renda.

E teus amigos de infância, estão na mesma situação ?

Estão, mas eu acho que era mais pelo tipo de colégio que eu frequentava. Todos lá tinham boa condição ... era uma panela.

Existe concorrência na tua área?

É super concorrido, de ter professoras minhas que não dão informação do que elas sabem,

elas tem medo quando a gente pergunte sobre determinada situação. Elas falam,falam,mas não dizem a verdade,sabem o que fazem mas não dão nenhuma informação. Elas falam apenas o que todo mundo sabe, coisas específicas é como se fosse segredo.

Como você se sente em relação a isto ?

Eu estou agora na minha fase mais ansiosa, porque eu tenho vontade de casar logo,só que eu não quero casar enquanto não tiver uma perspectiva.

Que perspectiva ?

Ah, um emprego que dê uma estabilidade para mim,não vou falar que eu vou sustentar meu marido pois eu acho muito difícil.

E como você encara isto agora ?

É por isto que eu estou ansiosa, porque eu não estou vendo isto.

E quanto às suas amigas ?

Elas também se sentem ansiosas,mas tem gente que não sabe nem para onde vai morar depois,e tem outras que vão para uma cidade pequena,onde só tem uma ou duas fonoaudiólogas, tenho certeza que estas vão se dar bem.

Em que tipo de classe social você se insere ?

Acho que na classe média alta.

E seus amigos ?

Eles também.

E quanto ao futuro ?

Tenho consciência que vai ser mais difícil,pelo menos no início da carreira,o custo de vida subiu muito. Acho que vai ser assim para todo mundo. A saída é a formação,e na minha situação não existe ninguém que vai me ajudar,então vai depender só de mim. O que me deixa mais agoniada é que não tem uma pessoa que possa me ajudar na minha família, tudo o que eu tiver de conseguir vai depender de mim,e para isto o que eu posso fazer ? Me formar bem.

Meu futuro não pode ser pensado antes de dez anos, e se tudo correr bem comigo e com meu namorado, provavelmente depois desta época eu já vou estar conseguindo alguns dos meus objetivos.

Existe algum mecanismo para fugir da instabilidade econômica ?

Por exemplo, eu já tive uma fonte de renda, que é totalmente liberal, eu tinha em minha casa, sem pagar imposto nenhum, tinha uma máquina onde eu fazia um produto e através de sua venda eu conseguia me sustentar, então, uma das coisas que eu penso é isto, se um dia eu ver que a Fono não está dando dinheiro, eu até tenho a minha " propriedade ". As coisas caseiras hoje em dia podem dar muito dinheiro, porque você consegue fazer coisas equivalentes aos produtos das lojas por um preço mais baixo. Mas o que eu estou falando é uma atividade caseira, eu não tenho vontade de abrir loja no shopping, porque lá eu vou estar como todo mundo, mas em casa eu acho melhor, porque hoje em dia está todo mundo sem dinheiro.

Esta atividade também é interessante, porque eu não sei se vou ter uma empregada ... então me facilita na hora de conciliar trabalho com família, eu não vou precisar sair da minha casa para trabalhar.

Entrevista : F M M (sexo masculino)

BLOCO I : Origem

Profissão dos avôs : eram imigrantes italianos,pobres,trabalharam mais na parte braçal no começo,o pai do meu pai trabalhou nas pequenas indústrias de macarrão,óleo,da potência "Matarazzo";o pai da minha mãe ficava mais na área rural,tinha um sítio,só depois,vendeu e veio para mais tarde para São Paulo.

E os filhos dele (teu pai)?

Todos eles estudaram,meu pai e meus tios estudaram,fizeram o curso até o final,quer dizer, estudo superior,estudaram bastante,eram dedicados,seguiram carreira superior,faculdade de medicina,engenharia..., no caso do meu pai foi medicina e ele foi dando sequência ao trabalho.

E hoje, como você acha que teu pai esta situado ?

Ele é um médico,relativamente bem conceituado,trabalhou bastante junto com o irmão, montaram uma equipe,deram sequência,tentaram evoluir dentro do possível,no ramo, e agora conquistaram uma certa posição e estabilidade.

A tua mãe trabalha?

Só agora ela foi abrir alguma coisa,mas com a ajuda do meu pai,capital familiar.Antes por causa da tradição ela não trabalhou fora ,ficou só cuidando dos filhos e da casa.

Agora ela está trabalhando com o que?

Agora ela abriu uma lojinha de congelados,comida pronta,sucos,pratos e etc,é prático.Ela se envolveu neste mercado por comprar estas coisas,acabou conhecendo as pessoas que trabalhavam neste meio.

BLOCO II : Indivíduo

Quantos anos você tem ?

21 anos

Você é estudante do que ?

Faço administração de empresas na PUCC

Onde você estudou antes de chegar na PUCC ?

Bons colégios, particulares. Fui um aluno relativamente esforçado.

Como assim, "bons colégios"?

Ah,... não por serem particulares eram bons,mas creio que o pessoal que estudava lá estava se tornando grandes profissionais.Tinha um método exigente,conseguiu passar muita coisa para gente em termos culturais,educacionais,moraes.

Com relação aos amigos, eram do mesmo colégio ?

Não,nem eram,... se não eram do mesmo colégio, eram de colégios parecidos, do mesmo tipo de educação, mesmo nível social e tudo.

Os amigos de hoje em dia são os mesmos de antes ?

Mais ou menos,mantenho vários ainda;hoje não me restrinjo ao pessoal da sala de aula como era antigamente,existe muitos conhecidos agora, ampliou -se a roda.

Você e teus amigos estão inseridos em que nível social ?

Nível educacional alto,nível social de médio para alto,não existe muita diferença entre a gente.

Vocês conversam sobre a crise econômica do país?

Desde o começo da faculdade até hoje a gente conversa sempre que tem oportunidade, e da para perceber que no começo eu tinha uma outra opnião,outra visão,quando eu pensava um pouco mais para frente parecia ser mais fácil,mais perto de um sonho,em termos profissionais

Sonho? Por que?

No começo isto parecia ser mais fácil,que a gente poderia imaginar algo maior no sentido de sucesso profissional mesmo,mas com o passar destes três,quatro anos deu para ver que não é tão fácil assim,nós somos de uma geração um pouco desnorreada,desnorreio causado pela crise no Brasil, pela violência, exploração, corrupção e tudo mais.

O que você está pensando em fazer daqui para frente ?

Daqui para frente... Andei pensando nisto também.Eu não estou no quarto ano ainda,não vou me formar,estou um pouco atrasado,minha intensão é fazer algo relacionado ao comércio exterior,aproveitar os estudos que eu tive,o inglês,e tudo,o conhecimento que eu tive por ter morado nos Estados Unidos,tentar trabalhar neste meio,seria uma ponte aérea Brasil-Exterior, numa empresa ou até num tipo de representação. A princípio seria dentro de uma empresa pela falta de base que eu tenho, falta de capital, influência e poder para isto .

Você morou fora por quanto tempo?

6 meses

Por que você morou fora?

Para aprender um pouco mais a língua estrangeira e também para aprender mais sobre o tipo de vida e pessoas de outro país que não era o meu.

Você acha que falar outra língua é importante?

Depende muito, em relação à empresa é importante, mas não chega a ser assustador como se comentava no colégio. É importante na medida em que você possui algo a mais, porém não chega a ser preocupante.

E na hora de conseguir um emprego ?

Na própria faculdade existe uma área reservada para isto, para introduzir o estudante no mercado de trabalho, num estágio, num futuro emprego, mas a gente vê que, indicações para um começo num trabalho, de parentes, pais, querendo ou não aceitar, prevalece bastante; experiência própria, não são poucos os casos.

Você está trabalhando?

Eu faço estágio remunerado na C P F L, consegui através da PUCC e de concurso, porém com indicação também.

O que você pensa da carreira de administrador de empresa no sentido de conseguir manter o que você tem hoje ?

A carreira de administrador é cheia de altos e baixos, você pode não ter a estabilidade de um médico, de um engenheiro, mas você pode talvez se tornar até melhor sucedido

O que você quis dizer com estabilidade?

Segurança no emprego por serem "autônomos", e diferenças nas faixas de rendas.

Você acha que consegue um rendimento do trabalho suficiente para manter o mesmo nível que você leva hoje?

Difícil, vai ser difícil, vai depender da minha capacidade, para isto estou estudando. Mas para eu entrar numa empresa e manter este nível eu teria que trabalhar bastante, crescer bastante dentro da empresa; mas a minha intenção não é ficar dentro da empresa por muito tempo, mais pensando em abrir um negócio próprio. A empresa é muito importante como no meu caso que não tenho nada, seria legal aprender numa empresa e depois sair fora ou trabalhar paralelo a isto.

Mas você mesmo falou de desemprego, crise, como crescer na carreira, ser bem sucedido ganhar dinheiro...?

Então, este é o susto, o susto que tenho.

Susto?

Susto não, o medo que a gente, eu e meus amigos comentávamos no começo, o fato da gente ter que abaixar o nível de renda bom que a gente teve em toda a vida.

Você acredita que abaixa?

É um susto, tem grandes chances para isto acontecer, o Brasil está cheio de problemas sócio-econômico, cultural, é um país difícil.

Como você encara viver num país difícil?

A gente se vê num patamar elevado, porque a gente está acostumado a isto, a gente vive neste meio ainda, até hoje a gente não saiu disto. Temos grandes chances, mais que o pessoal que vem de baixo, que não teve a mesma sorte. Então, no seu inconsciente você já pensa assim: não quero perder, não quero perder espaço, não quero perder poder, influência; tudo que a gente está acostumado, que sempre esteve aí, desde pequeno. Então, a gente querendo ou não sonha alto, e estamos preocupados com isto, temos condições, estudamos bastante, temos qualificações, temos grandes chances de conseguir, mas preocupa mesmo assim, porque se você não evolui de acordo, isto não é suficiente, você pode parar no tempo, estagnar.

Vamos supor que tudo de certo para você, como você seria enquanto empresário daqui a uns anos, que tipo de vida você levaria?

Tentaria levar uma vida... Eu não posso dizer com toda certeza, só estando na pele mesmo... Tentaria levar uma vida moderna, honesta, teria um negócio forte, trataria meus empregados com respeito, com bons salários, planos de saúde, com dignidade... Seria uma pessoa respeitada, tranquila consigo mesma, e bem de dinheiro, isto seria bem interessante.

O que você quis dizer com levar uma vida moderna?

Seria um estilo de administração moderna, não muito estressante, entediante, seria ter idéias boas, pensar para a frente, que o negócio fosse forte, meio que automático, que não exigisse muito a minha presença, dentro do possível, quero dizer, bastante trabalho, mas pouco desgastante, pouco trabalho maçante, mas também com muito resultado, seria um sucesso natural, este é o sonho.

E quanto a família, você conseguiria manter uma família?

Você tem que jogar com as cartas que recebe, se este sucesso fosse total, parcial, ou

nenhum, eu teria de viver com a minha família de acordo com isto. Tentando sempre melhorar, evoluir, não é o caso de chegar aos trinta anos e achar que acabou, tem muita coisa ainda, muitas chances, não pode parar, tem que seguir uma meta, todo mundo se esforçando para isto, esposa, filhos, todo mundo unindo as forças.

Me fale agora um pouco da tua vida pessoal ?

Saio bastante com os amigos, tenho namorada, amigas; a gente sai na cidade que está meio desnorreada. A gente vive num meio pequeno, a gente procura ir em festas com os amigos, lugares onde agente vai encontrar os amigos, o pessoal conhecido, clubes, então a gente tem uma noção, Campinas é uma cidade violenta, onde bebe-se muito, drogas, muita violência; falta uma direção, é uma geração que não é culpada pelo que está acontecendo com ela..., em geral é uma geração que pode se divertir muito, tem muitas oportunidades, pode até, vir arcar com problemas decerrentes das baladas, mas estes não serão dos maiores.

Entrevista : G S P (sexo feminino)

BLOCLO I : Origem

Qual foi a profissão dos seus avós ?

Meu avô por parte de pai era médico, e o avô por parte de mãe trabalhava numa borracharia, foi nesta época que começou a De Paschoal. Minhas avós não trabalhavam.

E a profissão do teu pai?

Meu pai só estudou até o colegial, mas sempre trabalhou. Ele trabalhou em firmas que produziam aço, também já abriu uma firma em São Paulo com um sócio, só que ou a parte dele ou a do sócio teria de ser comprada porque tinha de ser uma firma única, então, o sócio comprou a parte dele. Depois, ele foi trabalhar na De Paschoal- ele mexia com fibras de aço para caminhão. Quando ele saiu de lá, se aposentou, ficou um tempão sem fazer nada, e agora, ele e os meus irmãos abriram um bar, as idéias não batiam, cada um pensava de um jeito, e como ele sempre pensou em ter um restaurante ele largou o bar nas mãos dos meus irmãos e abriu uma pizzaria.

A tua mãe trabalhava também?

Ela fez magistério, mas ela nunca lecionou porque casou muito nova, só depois ela foi trabalhar na loja.

BLOCO II : Indivíduo

Você é estudante do que?

Eu faço nutrição na PUCC

Quantos anos você têm?

21 anos

Fale-me um pouco sobre o tipo de educação que você obteve?

Na minha casa meu pai sempre foi meio durão, tudo tem que ser certinho, coisa errada ele não aceita, se eu falar que fumei maconha ele tem um enfarte... Para ele o importante é o estudo, principalmente por ele não ter se formado em alguma coisa, então, é bom eu estudar até me formar, nem que seja para jogar meu diploma no lixo .

Ele acredita por tudo que ele passou, a dificuldade de se chegar aos quarenta anos desempregado sem formação e sem currículo.

Em que colégio você estudou?

Eu estudei no Dom Barreto, um colégio de freiras até a oitava série, depois eu fui para o Integral.

Por que o Integral?

Meu pai deixou a minha escolha, era um colégio voltado mais para o vestibular, relacionado com a faculdade, também era um colégio mais aberto. Claro que meu pai quis saber se era "bom"... teve uma época que eu quis ir para o Objetivo mas ele não deixou, perguntou se eu estava louca já que a única coisa que eu tinha para fazer era estudar.

Vamos conversar um pouco sobre seus amigos...

Hoje eu não tenho muito contato com meus amigos de infância, eu tenho mais contato com o pessoal com quem ando dependendo da época, por exemplo: minhas amigas da faculdade, amigos da Academia...

Em que tipo de classe social você acha que está inserida?

Na classe média alta.

E os seus amigos?

Eles também.

Porque isto? Vocês vivem melhor?

Não é porque eu vivo melhor, por exemplo, os clubes que a gente frequenta não é todo mundo que vai. Na PUCC também só tem gente de classe no mínimo média, na Academia só gente com grana. Mesmo os gostos são diferente, se alguém pergunta vamos tomar sorvete à noite eu não vou, vou tomar cerveja à noite, percebe? Mesmo a disponibilidade de dinheiro, "elas" não saem, se você fala: vamos no Spazio comer, beber, a pessoa fala que não pode, então você acaba sempre vendo quem pode ou não te acompanhar.

E quanto às viagens?

Para fora eu nunca fui, já viajei bastante para o nordeste, estes lugares eu conheço tudo, ...Búzios, Ubatuba...

Como você fez a escolha pela nutrição?

Bom, foi engraçado, eu queria fisioterapia e coloquei nutrição como segunda opção. Eu passei em nutrição, não fiz matrícula e continuei fazendo cursinho, até que eu vi que eu não queria mais fazer fisioterapia, eu não gostava muito, fui conversando com as pessoas e descobri que a minha encanação com fisioterapia era por causa da Academia: dor no joelho... eu queria

saber coisas que me deixassem mais ligada à Academia; e não era isto o que eu queria, sei lá o que eu queria, eu queria trabalhar com atletas porque eu sempre quis, antes eu queria fazer educação física, mas meu pai não gostou, na época eu namorava o Maurício ele era um "puta" professor e não ganhava nada. Ah, eu não ia querer isto; um dia eu conversei com uma nutricionista e amei o que ela fazia, então prestei nutrição e passei.

Quanto ao mercado de trabalho na tua área?

Quando eu entrei não pensei nisto, hoje em dia está melhorando um pouco. A procura está aumentando porque nutrição ganhou um grande espaço. Num hospital quem prescreve a dieta para um paciente é a nutricionista, não é como antigamente onde o médico fazia tudo. É uma profissão nova, você vê, o único time que têm nutricionista é o time do São Paulo, sabe, aos poucos ela vai caminhando, em contrapartida, nutrição é muito difícil de ser inserida no mercado, existem tabus, o pessoal acha que é uma coisa muito fácil.

Você acredita que o emprego é estável?

Eu acho que é, por exemplo, eu visitar a Bosch, a nutricionista está à oito anos lá, só ela, e eles não querem saber de outra. Ela já fez tudo do modo dela, inclusive programa no computador, assim fica mais fácil. Só que para você conseguir alguma coisa assim tem que estudar bastante.

Mas se é apenas uma pessoa que cuida de tudo nesta empresa, como você pensa em se dar bem se houverão muitas pessoas concorrendo com você por um mesmo emprego?

Mas é uma área nova, e não têm muita gente, na minha turma eu corto metade porque a maioria entrou em nutrição, mas gostaria de ter entrado mesmo em medicina, odontologia, elas não gostam do que fazem, não vai dar certo. São poucas que gostam, que procuram cursos extras, são poucas que tentam se aprimorar, as vezes os cursos não duram mais que o fim de semana e são neles que a gente aprende outras realidades.

Quanto a expectativa de salário?

E aquilo que eu te falei, a boa nutricionista ganha bem, mas eu nunca vou falar que vou ficar rica com nutrição, só se der muita sorte. Você tem que se aprofundar em várias áreas, tem que fazer uma coisa diferente, meio ampla, você tem que ver o que está faltando na área. Quem trabalha em empresa dá para fazer outra coisa também, como abrir uma clínica.

O que você está pensando em fazer depois da faculdade?

Eu vou passar por empresas, hospitais porque se aprende muito nestes lugares. Mas eu gostaria mesmo é de montar uma clínica e trabalhar com atletas. A Academia seria um canal para eu conseguir meus clientes.

Se você for trabalhar apenas na empresa, o salário será médio, você não vai passar fome mas também não vai fazer nada de mais. A renda que se recebe depende do quanto você vai

trabalhar. Na hora de sair da faculdade eu quero trabalhar num hospital porque me daria bastante experiência,mas não é lá que eu quero ficar para o resto da vida,eu quero abrir uma clínica.

Você pensa numa carreira como nutricionista?

Eu penso,eu quero,mas,vai que eu abra a clínica e não der dinheiro nenhum,eu não vou poder continuar.

O que você faria então?

Ah,eu ia ter de trabalhar na pizzaria, no bar...

A pizzaria é de quem?

Do meu pai,de todo mundo.

E como se deu esta idéia de abrir uma pizzaria,um bar?

Ah,isto não foi nem eu,foram eles que sempre gostaram da vida noturna.O "Grilo"e o "Zéola" estavam desempregados,o "Grilo" tinha sido mandado embora porque a empresa não estava legal,e o "Zéola" não estava muito contente com o lugar onde estava trabalhando,meu pai estava aposentado,ai,eles falaram:vamos abrir alguma coisa,então abriram a "Toca do Grilo"

Você pensa em trabalhar ou na pizza ou no bar ?

Só não gostaria de trabalhar a noite,e na pizzaria tem bastante coisa para fazer sem ser de noite.

O que você pensa em fazer para continuar mantendo o mesmo nível de vida?

Vou ter de trabalhar bastante,dar duro,acho que existe muito jeito de eu me virar trabalhando,se eu for uma boa nutricionista eu consigo isto.

Você acha que pode melhorar a vida para seus filhos?

Acho que sim,mesmo porque eu estou estudando;se for ver,meus pais não estudaram,eles não fizeram nenhuma faculdade,eles trabalharam e conseguiram,então,eu que estou cursando faculdade terei mais facilidade,porque você estuda mais,tem uma visão muito mais ampla, eu faço nutrição e aprendo também economia e outras coisas.

Então você acredita ser mais fácil?

Não que vai ser mais fácil,porque antigamente tinha muita oportunidade,mas o estudo ajuda, esclarece. Eu não sei também,eu tenho dois irmãos formados que tiveram que abrir um

bar,entendeu? Eles até tinham como arrumar emprego,mas eles não se satisfiziam com o emprego deles. O "Grilo" foi mandado embora porque estava ganhando muito,sabe aquela fase em que é substituido por outro que ganha menos. Depois,todas as firmas que ele queria entrar o salário era bem mais baixo,ele não quis,achou melhor abrir o bar.Eu já sou diferente,tentaria conciliar.

Como assim..

Eu abriria um bar e continuaria trabalhando no meu ramo.

Entrevista : L A B C (sexo masculino)

BLOCO I: Origem

Profissão do avô paterno : administrador de uma fazenda, era um pouco rude comparado com meu outro avô.

Profissão do avô materno : advogado, meu avô foi uma pessoa bem de vida, uma pessoa rica, ele teve quatro fazendas na região de Marília, mas como a grande maioria dos avôs,ele conseguiu perder dinheiro.Ele teve que fazer dinheiro para morar em São Paulo,então, vendeu três fazendas para o irmão,por um preço de banana .

Profissão das avós : não trabalhavam.

Profissão do pai : publicitário,mas ele nunca foi formado em publicidade.Agora ele está aposentado, você sabe,a aposentadoria não vale nada,ele perdeu o nível de vida que levava antes,ele teve que dar uma acalmada.

Profissão da mãe: hoje ela é decoradora,mas ela só começou a trabalhar depois que se separou do meu pai. Ela jogou tudo pro alto,quis se separar,e teve que começar tudo de novo. Ela ganhou um apartamento do meu avô,deu para se manter,arrumou um emprego,começou a estudar e fazer cursos de decoração, agora ela é uma profissional liberal.

BLOCO II: Indivíduo

Você poderia me falar um pouco da tua vida social...

Apesar de estar na classe média, eu convivo com um pessoal da classe A, são pessoas ricas.

Quantos anos você têm?

25anos

Você é estudante do que ?

Hoje eu estudo administração de empresas na PUCC, antes eu estudava publicidade e propaganda.

Por que você parou de estudar propaganda?

Uns dois anos atrás, meu pai esteve mau financeiramente, minha mãe ia bem,mas ela tem a vida dela,e eu precisava de grana para pagar a faculdade e manter o meu padrão.Além disto,o mercado de publicidade e propaganda em Campinas é praticamente nulo,são duas ou três agências apenas,o começo é muito difícil. Então, eu fiz uma opção,tranquei minha matrícula e comecei a trabalhar,meu tio arrumou este emprego para mim,numa concreiteira, eu lido com a parte comercial.

Me diga uma coisa, dá para você se manter com o seu salário?

Tranquilamente, até voltei a estudar, só que mudei de área, estou fazendo administração, eu queria alguma coisa que pudesse levar em banho-maria, eu quero um diploma, apenas isto.

Por que apenas o diploma?

Porque eu sou uma pessoa que quer montar um negócio, eu gosto de lidar com negócios, então eu quero montar uma coisa minha. Também, não sou uma pessoa teórica, eu gosto mesmo é de mexer com dinheiro, acho que eu tenho este felling, pô, só tenho 25 anos, este ano, eu comprei um terreno para mim em Souza, é um terreno de 1000 m², hoje ele está avaliado em 13000 dolares, eu comprei com o meu dinheiro, meu pai nunca me deu nada. Troquei meu carro, estou com uma saveiro nova; quer dizer, eu estou me arrumando sozinho, sou independente, tenho também um apartamento que ganhei do meu avô; eu vou puxar a vida não pelo lado do estudo, mas pelo lado prático, do trabalho, isto não quer dizer que eu não vá terminar a faculdade. Administração me ajudaria na parte financeira porque eu ainda tenho um pouco de dificuldade nesta área, também possibilita eu avaliar melhor qualquer nova oportunidade que apareça, se é franshing... qual é o retorno de um empreendimento...

Como assim, você está pensando em sair do seu emprego?

Tô, eu tenho outras ambições, é por isto que estou me sacrificando, eu poderia viajar para o exterior, mas eu não viajo, porque tudo o que eu ganho eu guardo uma certa quantia para investimento, quando eu tiver uns 30 e poucos anos eu quero dar uma boa cartada, ou na minha área que é construção civil, ou em outra qualquer, tanto é que eu estou sempre conversando, meu sonho é ter meu próprio negócio.

Você acredita que a saída é o negócio próprio?

A gente está numa situação do país que dá pena de ver, gente que vai sair da faculdade e não vai ter mercado nenhum que absorva, estas pessoas vão ter que se engajar em outro tipo de mercado, e é o que acontece; elas perdem 6, 7 anos estudando, e quando saem da faculdade não tem emprego. Na verdade, "ele" vai sentir mais dificuldade do que eu, porque eu já estava no mercado, "ele" pode inclusive mudar de área.

Não digo Unicamp, mas na PUC de cada 100 profissionais que saem todo ano, é aproveitado no máximo 20% no mercado.

E as outras pessoas?

Partem para outro negócio, vão ser empregados de outras firmas, ou montam um pequeno negócio. A situação do país é esta.

E quanto a ajuda da família?

A diferença dos meus amigos comigo, é que eu não tenho esta ajuda, minha família não teve o mesmo padrão de vida que os pais dos meus amigos tiveram. Eu não pude esperar a melhor oportunidade; do meu emprego eu não saio, a empresa está crescendo, eu sou o

primeiro funcionário da empresa, só que a gente tem que ser ambicioso na vida. E eu sou uma pessoa muito ambiciosa, então, eu vou aguardar, eu estou aguardando, não sei se eu vou ficar mais 1, 2, 3, 4 ou 6 anos trabalhando, mas uma hora eu vou dar uma tacada, agora não é o momento, sei disso, é montar um negócio para quebrar a cara.

Por quê ?

A nossa economia é "foda", não se pode viver com uma inflação de 36% ao mês, não tem condições. A taxa que o governo paga favorece apenas a especulação no mercado financeiro, ao invés da produção, de qualquer investimento. Hoje, estão acumulando mais dinheiro, sem precisar fazer nada; então, não está compensando investir agora. Porque você não vai pagar US\$ 40.000 num negócio para ter um retorno (se ele for bom) daqui a dois anos, estou falando em um retorno bom, então, vamos supor que só daqui cinco anos eu venha a conseguir os US\$ 40.000 iniciais. Agora, se eu quiser girar este dinheiro no mercado financeiro, eu tenho este retorno em bem mais menos tempo. Isto aí, é o país em que a gente vive. Que me obriga a largar da faculdade para eu trabalhar, me virar, por causa da situação econômica e disto tudo.

Você falou agora a pouco que anda conversando com pessoas, avaliando oportunidades, como assim ?

Eu tenho uma agenda onde eu coloco todas as minhas idéias, tem algumas idéias que eu falo para o pessoal, tem outras que eu guardo só para mim. Eu estou sempre conversando com pessoas que investem, que são nosos amigos, com os quais tenho planos.

Você está pensando em algum tipo de sociedade ?

Sim, porque para montar um negócio você precisa no mínimo de US\$ 40.000, e eu não tenho. São apenas idéias, vou te falar algumas: na área de "franchising", onde eu quero atacar, porque é o negócio que dá mais retorno. Na área de construção civil eu tenho uma idéia de montar uma revenda de cimento junto com o meu tio. Eu tenho vontade de montar uma corretora de seguros, eu seria um intermediário, é um negócio de risco pequeno. A gente quando pensa em montar alguma coisa a primeira coisa que tem de levar em conta é o risco, o que tiver menos risco. Existe um livro que eu quero te mostrar, já que você faz economia, chama-se: "Empreendedor". Ele te dá uma noção de como montar um pequeno negócio.

Ah, então você já está se virando. .. É autodidata ?

Ah sim, eu já li alguns livros: Ricardo Semler, "Virando a Própria Mesa", "Virando Peixe".

Você fala muito dos seus amigos, mas onde você os conheceu ?

No Dom Barreto, Notre Dame e Anglo. 90% dos meus amigos vêm do Notre Dame.

Que tipo de privilégios você já teve por ser amigo destas pessoas ?

Eu já fui de avião para o Mato Grosso num Domingo de manhã e voltei no Domingo a tarde, (no Avião do Fabinho). A gente sempre faz churrasco no Haras, vou sempre com o Tiago para Ubatuba.

Você faz novos relacionamentos, com pessoas importantes através deles ?

Sem dúvida, mas não só por eles, por mim mesmo, porque eu sou amigo de muita gente.

Você acha que teus relacionamentos te ajudarão no teu pequeno negócio ?

Sim, mas a gente não pode ser sonhador no negócio ... o "amigo" vai te dar preferência, mas se você não tiver um bom preço, teu "amigo" poderá procurar um concorrente. Isto é, experiência de quem está trabalhando.

Você acha que poderá manter o mesmo nível para você?

Se eu continuar no meu emprego... "depende manter o mesmo nível", eu vou ter minha casa própria, com piscina, acho que eu vou ter. Agora, manter o mesmo nível de vida como você está dizendo, tipo, viajar com a família para o exterior, eu acho que não, mas eu pretendo ter um padrão de vida ... razoável. Eu acredito muito em mim, eu vou atrás, quero ir atrás.

Existe confiança nas pessoas com quem você trabalha?

Não, no trabalho eu sou muito mais eu, sou bem "filho da puta".

Como assim ?

Existe concorrência, rivalidade, e os meus contatos são contatos meus. Existe muita gente que gostaria de ganhar o que eu ganho com 25 anos de idade. Mas em contrapartida, eu sei que estou fazendo um bom trabalho na Beton Camp, porque eu estou lá desde que começou. Eu tenho a impressão de que estou fazendo um serviço bom para a firma . Eu sei que pode chegar uma carta daqui a uma semana, dizendo que eles vão me mandar embora porque a coisa hoje está difícil.

Então, que tipo de sensação te dá esta realidade ?

É terrível, você imaginou ficar sem emprego, é por isto que eu estou comprando as coisas ... se algum dia eu ficar sem meu emprego, eu vendo meu terreno (US\$ 12.000) e me mantenho por mais de um ano, isto é uma segurança. Eu penso no futuro investindo desta forma. Existe um outro projeto de comprar uma quitinete, com um amigo meu, da construtora de um outro

amigo;então você vê,as amizades estão me ajudado,um vai se unindo ao outro.É um investimento que eu vou fazer com um amigo meu,é o outro lado da segurança - você ter os amigos por trás para te ajudar.Alguém que confia em você e te ajuda a arcar com o investimento porque sozinho eu não banco,e você vê, hoje ele já vale US\$ 25.000,enquanto eu estou comprando por US\$16.000.

Então, eu já estou bem ligado nas coisas,apesar das pessoas acharem que a gente só "viaja", só vai em festa,churrasco ... tem lugar para tudo,hora para festa e hora para trabalho. Mas tem gente em Campinas - uns idiotas que estão "fudidos na vida" - só querem saber de droga,cerveja,boate,e que fazem parte das famílias mais ricas de Campinas.

O que você acha que vai ser deles ?

Olha,eu estou bem curioso,ou estes "negos" vão continuar com o "rabo" deste tamanho e o pai vai viver mais 10 anos,acumulando mais herança,ou estarão "fudidos" porque eles não sabem fazer nada, nem português eles sabem direito. Todo mundo está se virando,com a ajuda do pai ou não, Melão, Staut,mas tem que ir atrás,não pode ficar marcando,esperar alguém te chamar não dá.

Entrevista: L M Z (sexo feminino)

BLOCO I : Origem

Profissão do avô por parte de pai : foi dentista

Profissão do avô por parte de mãe : foi representante de vendas de remédios.
Os dois estão aposentados agora.

Minhas avós não trabalhavam.

Profissão do pai : Ele é médico,urologista.

Profissão da mãe : Hoje ela é agente de turismo.Quando meus pais se casaram minha mãe dava aulas de piano,portugues,inglês,mas depois do casamento e do nascimento dos filhos ela resolveu parar de trabalhar para cuidar dos filhos.Só em 1987,ela montou uma agência de turismo junto com algumas amigas.

Meu pai teve uma carreira bem ascendente quando começou a trabalhar,por volta de 1965. Acho até que ele estava bem melhor naquela época do que hoje em termos de dinheiro,ele ganhava mais naquela situação financeira do pais,era melhor,mais estável. Acredito que desde que começou,em cinco anos de trabalho mais ou menos,ele já ganhava mais do que hoje.

E quanto ao reconhecimento social?

Meu pai não era de Campinas,antes ele morava em Bauru,então,o reconhecimento social veio com o tempo.

BLOCO II : Indivíduo

Você é estudante do que?

Eu estudo direito na PUCC

Quantos anos você tem?

20 anos

Que tipo de educação você teve até os 20 anos ?

Foi uma educação de certa forma conservadora,mas não tanto.

Como assim ?

Ah, a família sempre pega certos princípios éticos e moraes que são a base, pelo menos é assim a minha noção de família, mas não é tão rígido, eu tenho liberdade de conversar certos assuntos com meus pais que muitas das minhas amigas não tem.

E os colégios?

Não tão conservadores, boa parte eu estudei no Comunitária, era tido como um dos melhores colégios, e meus pais queriam uma boa formação para os filhos

Fale-me um pouco a respeito de viagens...

No começo, quando eu era pequena eu não viajava muito, a não ser para Ubatuba. A partir dos dez anos de idade comecei a viajar mais para o exterior com a família.

Com que objetivo? Lazer?

90% das viagens que eu fiz para o exterior, como também pelo Brasil foram mais a nível cultural, para aprender, conhecer as coisas, foram mais do que simplesmente lazer. Lazer está incluído nisto, mas a maioria tinha pelo menos um ponto de cultura para ver

Você já morou nos Estados Unidos, fale-me um pouco sobre isto...

Fui para lá para conhecer outra cultura, para ter um outro parâmetro, mas o principal era aprender a falar inglês.

O que você acha de aprender a falar outra língua?

Super importante, essencial, é importante para uma pessoa que queira uma carreira..., que tenha uma ambição de ser uma pessoa capaz, uma pessoa "boa" na profissão. Inglês é essencial em qualquer tipo de profissão, mas não é só em relação ao trabalho, culturalmente, para você poder se "virar", por exemplo, se você estiver sozinha num lugar onde não se fala português se você sabe outra língua pode comunicar-se com outras pessoas. O inglês serve para um futuro, não direcionado somente ao trabalho, mas também à própria formação da pessoa, serve para ter um conhecimento mais amplo, não só aquela vida particular, daquele local onde você vive.

Você faz algum tipo de curso complementar à sua formação acadêmica ?

Sim, italiano, é uma língua que estou estudando, e um dos motivos principais para eu estar estudando é que o direito italiano é a base do direito brasileiro, então, se eu tiver que estudar, fazer algum curso, ou me aperfeiçoar em direito, o melhor lugar é na Itália, e para isto, precisa-se saber italiano.

Você pensa em ir para a Itália ?

Olha, eu ainda não tenho planos para isto, mas se aparecesse alguma oportunidade eu iria.

Mesmo que você tivesse que bancar esta viagem?

Mesmo, é um investimento.

Como foi feita a escolha pelo direito?

Primeiramente pelo campo de trabalho, facilidade e a probabilidade de você ganhar dinheiro; direito permite a você ter uma vida de certa forma com uma boa estabilidade financeira, acho que isto é importante nos dias de hoje. No meu caso por exemplo, eu fiz primeiro análise de sistemas, eu tive muitos contatos com pessoas que estavam se formando e estavam no mercado de trabalho, e o mercado de trabalho é muito ruim, é muito baixo, não acredito que se ganhe dinheiro nesta profissão, são poucos os que conseguem

E quanto a instabilidade neste mercado de trabalho?

Em análise de sistemas tem muita, existe desemprego, não é uma profissão bacharelada, você concorre com várias pessoas que fizeram cursos técnicos e que estão competindo com você.

Por que você falou bacharelada ?

Porque se você faz economia nenhum outro "cara" vai poder trabalhar numa empresa como economista sem o diploma de economista. Em direito, nenhuma pessoa pode advogar, ser advogado, sem ser bacharel em direito. Da mesma forma que o arquiteto, ninguém vai assinar a planta de uma casa se não for arquiteto. Isto é o bacharel. Só que em análise de sistemas você pode se formar e não existe a garantia de que o emprego de analista vai ser dado para uma pessoa que é formado, pode ser dado para um técnico.

Em que tipo de classe social você se insere

Na classe média alta.

E os teus amigos...

Meus amigos de infância estão na classe média, eu tive mais contato com pessoas de um nível mais baixo que o meu.

Por que?

Acho que pela escola que eu estudava, os amigos que tinham uma condição melhor eram filhos dos amigos dos meus pais, mas não estudavam no mesmo colégio, estudavam no Notre Dame.

Quanto aos amigos atuais?

Com os universitários, eu tenho contato com os de classe média alta.

Você tem idéia porque é mais elitizado?

Direito é um aprendizado que te abre um campo grande na profissão. Muitos que são filhos de juizes, de promotores ou de um advogados optam por esta faculdade por ainda ser uma profissão que te dá uma ascensão econômica boa.

Quando você fala filhos dos advogados, você acha que é opção ou porque é mais fácil?

Eu acho que é opção porque se você não gosta não tem como ser um bom advogado ou passar em algum concurso, você tem que gostar do direito antes, porque é muito complicado e tem que estudar muito. Poucos seriam advogados porque o pai é advogado, pela facilidade.

Você falou que na tua turma existem muitos filhos de advogados, você concorre com eles, mas qual é a sua intensão? Você não é filha de advogado, que tipo de ambição você tem?

Acho que da mesma forma que meu pai que não era filho de médico e conseguiu uma ascensão boa, eu terei esta ascensão como advogada.

Mesmo o Brasil estando em crise ?

Mesmo em crise, porque atualmente esta profissão é muito requisitada por parte das firmas, governo..., a parte jurídica está sempre com muitos problemas e a procura é grande. Mas eu não pretendo advogar, eu penso em prestar um concurso público: como juiza ou promotora.

Por que?

Porque é mais rápido. O advogado tem que fazer o nome, procurar clientes, trabalhar, ganhar várias causas, para depois começar a ter retorno. Então, eu prefiro passar num concurso público e usufruir de uma certa estabilidade, porque todo mês você recebe o salário, você não corre atrás do cliente e também não precisa abrir mão dos princípios, como na outra área de advocacia; existe muita cafagestagem.

Como se dá o ingresso nos escritórios se você quisesse?

De certa forma eu tenho meios próprios- estágios... meus próprios amigos me ajudariam, sem precisar do meu pai.

Que amigos...

Amigos da faculdade, da Academia, mesmo amigos de infância, eu teria como conseguir. Porém, não adianta ter quem te indique se você não tiver os pré-requisitos necessários para os bons empregos. O que ajuda é minha formação, ela vem da minha

família, como também da minha opção de ser competitiva no mercado.

Existiu alguma interferência direta ou indireta por parte dos seus pais com relação à escolha da profissão?

Nunca existiu, eles sempre me apoiaram, apoiaram eu largar análise de sistemas. Mas a escolha pelo direito foi uma escolha meio aleatória porque eu não sabia o que ia querer fazer, fiquei perdida, mas eu procurei alguma coisa, um futuro garantido, que tivesse uma estabilidade; e como meu irmão já estava na faculdade, de certa forma me influenciou porque eu já estava em contato, tinha uma referência do que era.

Quanto a renda na promotoria, ela satisfaria suas necessidades?

A princípio sim; um advogado ganha mais que um promotor, talvez se eu fosse pai de família eu optasse pela advocacia porque ela lhe permite uma possibilidade maior de ganhar dinheiro. Na promotoria ganha mais no início, mas existe um teto, para o advogado este teto não existe. Mas primeiramente, vou optar pela segurança de trabalhar para o governo, mais tarde até poderei advogar.

E com relação a manter o mesmo estilo de vida?

Tenho muita preocupação, eu quero mante-lo, eu não preciso ultrapassa-lo, só que eu quero dinheiro para mante-lo. Quero dar a mesma educação que eu tive para os meus filhos.

Na posição de mulher, o teu salário seria uma renda complementar?

Não, acho que hoje em dia a mulher tem de pensar nela, no dinheiro que ela vai ganhar, porque você não sabe o dia de amanhã. Você pode casar e ser sustentada pelo marido, mas casamento nem sempre é para sempre, você pode se ver numa situação ruim sem ter nada para fazer porque não tem nenhum dinheiro; então a mulher tem que se precaver contra isto. Trabalhar para você, o dinheiro é teu, você gasta como quiser, como também pode guardar para uma situação de emergência.

Com relação aos amigos, você acha que eles poderão manter o mesmo nível de vida?

Alguns vão manter e alguns vão melhorar, mas é muito incerto.

Com base em que você fala isto?

Primeiro tem que analisar a pessoa, a vontade de ser competitivo, de ser o melhor, de lutar na profissão. Segundo, é relativo à competência da pessoa.

Como você encara a família dentro deste panorama de desemprego?

A família fica em plano secundário, porque se eu não tivesse família eu agarraria a primeira oportunidade, faria "bico" e me viraria.

E quanto ao teu sobrenome?

Eu não tive nenhuma oportunidade; nunca fui escolhida por causa do meu pai, por outro lado, se meu pai tem um sobrenome não significa que ele seja político, ele não pede muito favor, assim, eu não conto com isto.

Existe aquele "negócio" de fazer média para alguém importante?

Existe, mas antes de tudo, uma pessoa que deseja obter uma carreira profissional não pode ser antipática com ninguém, por mais que ela seja rica ou pobre, esta pessoa tem que ter contatos porque em muitos casos estes contatos são super importantes, e até essenciais para você ascender na profissão, não só pela possibilidade de abrir uma porta, mas também a nível genérico, no meio social.

Como você pensa o status dos seus filhos? Seria o mesmo que você obteve?

Não sei, é incerto. Eu não penso vencer na vida com este objetivo, não penso nisto. Status é decorrente da tua profissão, do convívio social, e se eu tenho ambição de ser uma boa profissional acho que vou ter o status que vem junto com ela. Quero fazer de tudo para que meus filhos se envolvam num meio social bom, o que lhes daria condições para competir no mercado, tanto em termos de formação como em termos sociais.

De uns anos para cá teus pais tem estado mais preocupados com a renda, com o futuro de vocês?

Acho que há preocupação com dinheiro não só na minha família, mas com todas as outras, não tem como uma crise mundial, e principalmente nacional não afetar a vida de uma família, os gastos aumentam, aumenta a preocupação com a situação financeira e econômica. Na minha família existe uma certa estabilidade, mas a preocupação sempre existiu, não é porque se tem dinheiro que você vai gastar, existe preocupação em saber o que está se comprando, saber se tem realmente necessidade de se comprar. É necessário saber trabalhar com o dinheiro, não necessariamente gasta-lo. Hoje em dia tem que pensar, é difícil ganhar dinheiro.

Quantos filhos você pensa em ter?

Quero ter dois por causa da situação financeira, porque eu pretendo dar do bom e do melhor para meus filhos, e se eu tiver muitos eu não consigo, se eu fosse filha do Antônio Ermirio de Moraes eu poderia ter cinco filhos que não ia ter problema. Eu tenho de pensar na parte financeira, não estou nadando em dinheiro.

Entrevista: F M (sexo masculino)

BLOCO I: Origem

Profissão dos avôs: os dois eram médicos.

Profissão das avós: não trabalhavam

Profissão do pai: médico, fez faculdade no Rio de Janeiro

Profissão da mãe: não trabalha, fez dois anos de faculdade, depois parou para casar

Como se deu a ascensão profissional do teu pai ?

A carreira do meu pai foi meio diferente, ele foi no vácuo do pai dele, meu avô já era um médico conceituado em Campinas, daí, ele embarcou no vácuo, começou a trabalhar no Penido Burnier, como o hospital foi crescendo, ele foi crescendo junto.

BLOCO II: Indivíduo

O que você está estudando?

Eu estou no último ano de análise de sistema

Quantos anos você têm ?

24 anos.

Fale-me um pouco de sua educação...

Minha mãe sempre foi muito exigente, ela sempre fez questão do respeito dos filhos quanto aos pais, " educação francesa"; tive bastante liberdade, mas com bastante respeito aos meus pais.

Em quais colégios você estudou ?

Primeiro eu estudei no Dom Barreto e depois no Notre Dame. Eu acabei mudando para o Notre Dame porque todos os meus irmãos já estavam lá, se eu mudasse também ficaria muito mais fácil, além do que eu não tive muita escolha, mas eu gostava de lá.

Você fez cursos complementares à escola?

Eu fiz tudo quanto é tipo de esportes que eu quisesse, e curso de língua estrangeira sempre foi incentivado pelos meus pais.

Você já foi viajar?

Fui morar anos EUA com 16 para 17anos, via intercâmbio.

Porquê ?

Primeiro,eu queria aprender a falar inglês.Depois eu queria conhecer outra casa. Era uma época em que eu estava muito revoltado em casa,brigando com todo mundo ("Eu queria uma moto").

Em que classe social você acha que está inserido?

Na classe A.

E quanto a seus amigos?

Eles também fazem parte de uma classe mais alta, a maioria deles.

Como você escolheu sua profissão, analista de sistemas ?

Eu queria uma profissão boa para o futuro, tem bastante campo, tudo está se voltando para a informática,é uma profissão que pode ser usada em muitas áreas.

E quanto à saturação do mercado ?

Eu acho que vai ter muito analista daqui a pouco. Mas ainda tem bastante campo para atuar, espero que quando saturar eu já esteja melhor estabelecido. Existe muita coisa a ser feita.

E quanto à renda nesta profissão ?

Não é a melhor. Mas eu acho que não se deve pensar só no salário hoje,só na renda hoje,por enquanto a gente tem muito o que aprender e descobrir,para depois eu saber onde e como eu posso usar a informática.Daí sim,daqui um tempo começar a pensar na renda. Eu não quero sair ganhando 1 milhão agora.

Você já trabalhou ?

Eu trabalho

Dá para te sustentar financeiramente ?

Da para me sustentar,mas eu moro com a minha família,então,as despesas como gasolina do carro,bares,jantares,viagens eu mesmo banco,se eu morasse sozinho seria mais difícil guardar alguma coisa.

Como foi que você conseguiu o seu trabalho ?

Eu fiz um teste a partir de um cartaz que eu vi na faculdade. Fui lá, fiz o teste escrito, onde passaram algumas pessoas, então eu fui um dos escolhidos nas entrevistas.

Existe também muita indicação ..., antes de trabalhar na IBM eu fiz um teste na Pirelli, e um padrinho me indicou, eu concorri com todo mundo, e fui escolhido, ninguém me falou nada, mas eu tenho certeza que foi a indicação dele que me ajudou.

Então, você acha importante ter bons relacionamentos ?

Fazer média?... tem que fazer. Você pode até não gostar muito do cara. Mas este negócio de falar tudo, igual muita gente que fala tudo na cara, é difícil, porque esta pessoa pode te ajudar mais na frente, principalmente se ele está numa posição acima da tua.

Qual é tua expectativa de ter uma carreira como analista de sistemas ?

Até hoje eu não sei se é uma carreira numa empresa que eu quero, ou se é montar um próprio negócio. Ainda eu não sei, então eu vou esperar 1 ou 2 anos para ver se vale a pena ingressar numa empresa que está crescendo, ou se vale a pena eu sair e enfiar a cara num negócio meu - seria terceirização - prestação de serviços.

Enquanto isto ...

Vou ficar trabalhando, e estudando as condições, ver se a situação do país melhora um pouco; não sei, eu acho difícil montar alguma coisa agora.

Em relação ao nível de vida, você acredita poder manter o mesmo padrão de seus pais ?

Eu acho difícil manter o mesmo padrão de vida que meu pai teve e me deu.

Como você pensa fugir da instabilidade de um emprego?

Só montando um negócio próprio, fugindo da condição de empregado.

E com relação à situação do país, de incerteza, que tipo de sensação isto te dá, ou como você tenta fugir dela ?

Eu acho que trabalhando e batalhando, você consegue ir para frente, você não morre de fome, você cresce. Mas não pode ficar parado só reclamando, que o país está ruim, que não adianta fazer nada. Apesar de muitos estarem se dando mal, existe muita gente que está crescendo também, a gente não pode ficar se espelhando nos negócios que não estão dando certo.. Só trabalhando mesmo, não adianta ficar parado, reclamando.

E com relação à uma carreira ascendente para você?

Eu quero que seja ascendente, talvez não numa progressão tão alta como foi a de meu pai. A situação é outra.

Como você pensa criar seus filhos?

Talvez eles não tenham tudo o que eu tive. A prioridade será os estudos e cursos.

Você conversa com seus amigos a respeito da crise? Que tipo de conclusão vocês chegam?

Quando fica difícil, o negócio é buscar uma pequena sociedade, porque é muito difícil você começar um negócio sozinho e em uma pequena sociedade você consegue uns dois amigos que sejam de confiança.

Em relação à remuneração de sua família, de uns anos para cá você percebeu alguma preocupação com nível de renda, ou mesmo com o futuro de vocês?

Não, eu acho que eles confiam demais na gente, se eles estavam preocupados não aparentaram. A educação que eles nos deram... eu nem sai da faculdade e já tenho um bom emprego. Eles achavam que ia ficar por lá, na IBM, eu sei, procurei outra coisa, estou trabalhando numa empresa que presta serviço para a IBM.

Entrevista : K Z (sexo feminino)

BLOCO I : Origem

Profissão dos avós paternos: meu avô era usineiro e minha avó do lar.

Profissão dos avós maternos: meu avô era funcionário público e minha avó era costureira.

Profissão do pai : Trabalha em São Paulo num hospital na área de administração,e em Bragança Paulista é professor universitário. É formado em filosofia e sociologia.

Profissão da mãe: Advogada, mas não exerce a profissão, trabalha na Unicamp, no DAC.

Fale-me um pouco do que você acha sobre a década de 60 e70.

Antes era tudo mais fácil de conseguir as coisas,você tinha um emprego que te dava opção de ter uma família,comprar casa e carro,e desde que eu me lembro,cada vez mais está mais difícil conseguir estar comprando estas coisas através do seu emprego,está cada vez mais difícil de alcançar um objetivo.

BLOCO II : Indivíduo

O que você estuda?

Eu faço psicologia,estou no 4* ano

Quantos anos você tem?

22 anos.

Queria saber um pouco sobre o tipo de educação você teve ?

Eles me criaram dentro de normas,ensinando tudo o que deve e o que não deve - o certo e o errado para formar uma conduta básica. A educação que eu e minha irmã recebemos foi meio conservadora.

E quanto aos colégios que você estudou?

Primeiro eu estudei no Progresso,depois eu fui para o Notre Dame, passei a maior parte dos meus estudos lá, na hora de prestar vestibular fiz um ano de Integral e um ano de Anglo.

Você passou a maioria do tempo no Notre Dame, O que você me diz dele?

O Notre Dame era um colégio bom que tinha na minha época,e meus pais queriam me colocar lá para ter uma boa condição de estudo para estar entrando numa faculdade boa, conta bastante a influência dos amigos.

Que amigos ...

Ora, as pessoas do Notre Dame são de uma classe social que não é igual à da escola pública, é uma classe social melhor, melhorando também o ambiente.

Que classe social você acha que está inserida ?

Eu, se existir uma média, eu me insiro nela, na classe média média.

Você já viajou para o exterior ?

Já, mas nunca para morar.

E quanto à língua estrangeira ?

Já fiz curso de inglês, mas não sei falar bem.

Porquê ?

Eu fiz porque sempre vai ser bom para a vida saber falar inglês, prá tudo, minha profissão por exemplo, muitos livros são em inglês ou espanhol, e eu não posso ler se não souber falar esta língua. Eu pretendo depois que me casar ir morar fora e lá, fazer um curso ligado à minha profissão.

Você poderia me dizer com quem você convive?

Bom, na faculdade eu não convivo muito, eles são de classe média baixa, eu não consigo me adaptar muito bem, por isso não tenho um relacionamento legal, eu não saio com eles de final de semana, a minha relação com eles é bem à nível de escola e trabalho mesmo. Agora, os amigos com quem eu saio mesmo, são os mesmos de antigamente, do Notre Dame, até hoje.

Mesma classe social ?

Da mesma classe social e até mais alta.

Como você escolheu estudar psicologia ?

Tem tudo a ver comigo esta profissão, eu sempre gostei de psicologia, não sei se tem influência do meu pai ser sociólogo; alguam coisa deve ter, porque sempre, desde o colegial eu quis fazer psicologia - sei lá, é uma ciência do homem - descobrir o Eu, me atrai muito.

E qual a expectativa de se dar bem na profissão, ser bem sucedida?

Na hora de escolher eu não pensei muito nisso não. Eu penso assim, é claro que existe profissão que é mais fácil você se dar bem, mas em primeiro lugar você tem que pensar em estar bem na profissão, fazer aquilo que gosta. A satisfação conta muito, tendo a motivação

intrínseca de gostar do que se faz pode-se ganhar muito dinheiro. Se você é boa na profissão, isto é uma consequência. Pode demorar 15 anos, mas um dia eu vou ter minha recompensa.

E quanto a conseguir ser "boa" na profissão ?

Eu vou me formar, junto com isto eu estou fazendo a minha análise pessoal e depois vou fazer uma especialização de 5 anos, na área de psicanálise. Enquanto isto eu vou estar tentando clinicar.

Você já fez algum tipo de curso complementar?

Eu já fiz, mas estarei sempre procurando outros.

Com relação ao ingresso no mercado de trabalho?

Bom, pelas coisas que eu converso e pelo que meus professores me falam - eu tenho um professor que tenho como exemplo, e eu sigo bem a meta dele. Seria a partir de um supervisor, nem que eu tenha que abrir um cantinho, uma coisa minha mesmo, ou talvez, dividir o aluguel na clínica da Karla, minha irmã que é fisioterapeuta.

Quem seria este supervisor ?

Seria este professor mesmo, mas ele mora em Amparo, então, nem que no começo eu tenha que ir a Amparo, eu irei. Ele é um contato.

Como você pensa conseguir estes clientes ?

Pois é, é devagar, mas este curso de especialização que eu pretendo fazer por exemplo, é uma boa opção de eu me relacionar com meus professores, uma pessoa vai falando para a outra...

E o relacionamento social você acha que influencia no começo da tua carreira ?

Claro, sem dúvida, é um dos pontos-chaves. A pessoa que te indica para o terapeuta é muito importante, quando se leva em conta a confiança.

Você mesmo abordou no começo da entrevista que está cada vez mais difícil ... Você tem expectativa de manter o mesmo nível, sabendo das condições do presente ?

Eu acho que tenho que ter, pelo menos ter uma fantasia, não sei, tentar atingir um objetivo, no começo vai ser mesmo difícil, mas eu tenho fé de que vai acontecer alguma coisa, porque não é possível continuar neste marasmo todo, cada vez pior.

Que tipo de mecanismo você utilizaria para sair desta situação ?

Eu acho que, mesmo abrindo a minha clínica, o negócio é ter um outro emprego, igual meu pai tem, ele tem dois empregos porque um só não daria para sustentar a família. Numa empresa, numa escola, eu gostaria de me sustentar com isto.

E o amparo familiar ...

Bom, todos os cursos de aperfeiçoamento são pagos e eles vão ter de bancar para mim porque eu não vou ter condições de arcar.

Casamento ?

Eu não quero ser uma esposa que depende do marido, enquanto eu não tiver um suporte bom para estar me sustentando se eu morasse sozinha por exemplo, sem estar casada, eu não teria condições de casar. Eu quero ter a minha profissão, quero ter o meu dinheiro e me submeto a ajudar a pagar as contas da casa junto com ele, igual é na minha casa.

Então eu penso isso, começar do zero, construir cada vez mais, e um ajudar o outro.

E a concorrência no teu mercado de trabalho ?

É muita concorrência, tem muitas clínicas e cada vez mais psicologias alternativas estão aparecendo, sem fundamento básico científico, e as pessoas entram nessa, porque não sabem. Na hora do desespero elas encaram qualquer coisa. Isto é uma coisa que está prejudicando a profissão. Agora, é um mercado de trabalho super concorrido, mesmo para entrar nas empresas, ou em boas equipes.

E como você vai fazer ?

Eu vou tentar, prestar concursos. Até hoje eu não pude fazer estágio em nenhuma empresa porque é período integral; o que me força ter de mudar o curso para o período noturno. A maioria da minha turma que estudava de manhã passou para a noite por causa do trabalho, eu não quis fazer isso porque eu quero me especializar em clínica, além do que, o curso de manhã é bem melhor. Apesar de eu não ter feito nenhum estágio em nenhuma empresa, eu sei que o caminho para ganhar algum dinheiro é a empresa porque é uma coisa fixa que eu vou ter, fora a clínica, porque a clínica vai demorar.

E quanto a expectativa de conseguir ascensão na sua carreira ?

Eu acho que vou conseguir. Porque antes as pessoas pensavam assim: meu filho não vai no psicólogo porque ele não é louco. A concepção da psicanálise está mudando, hoje já não existe tanto preconceito.

E a sua expectativa de manter o mesmo nível de vida para seus filhos ?

Eu quero dar as mesmas coisas que recebi para meus filhos.

E com relação ao "status" ?

Eu vou procurar inseri-los dentro da "sociedade"; vou procurar colocá-los numa escola boa, porque eu acho muito importante que meus filhos saiam com pessoas de um nível melhor. Eu acho que é por aí, colocá-los nas melhores escolas, frequentar os melhores clubes, sei lá.

Você conversa a respeito da crise com seus amigos ? A que tipo de compreensão da realidade vocês chegam ?

Ah,não existe nada de concreto,todo mundo procura um emprego,todos estão querendo fazer um estágio ou concurso,para ver se conseguem alguma coisa,nem sei se todos vão continuar na mesma área,porque é super difícil. Os melhores se sobressaem,é por isto que eu quero me aperfeiçoar,estudar bastante.

E a renda de seus pais ?

É mensal.

Você acha que de uns anos para cá teus pais estão mais preocupados com a renda,ou mesmo com o futuro de vocês?

Eu acho que sempre teve este tipo de preocupação,mesmo de encaminhar a gente profissionalmente,e agora está chegando a hora, então, eles me ajudam muito.

Como ?

Influenciam as pessoas que conhecem na Unicamp-para conseguir um emprego para a minha irmã... querem estar influenciando para arrumar alguma coisa para mim.

Vocês contam com esta ajuda ?

Contamos,porque eles tem esses relacionamentos e podem proporcionar uma coisa boa para a gente.

Não existe mais gasto supérfluo. A gente ia para o Rio direto, ficava em hotel de frente para a praia; nunca mais,fora de cogitação. O lazer agora é diferente. Meus pais estão sempre preocupados com a gente,com o campo de trabalho,remuneração,querem mais que gente "case bem " .